

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

DA DADOS PRELIMINARES  
SUGESTÕES À APROVAÇÃO  
DA CEEA/RO

RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de Agosto realizada no dia 26/08/91.

1- A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do Telex Circular nº015 de 22/08/91.

2- Foram avaliados dados das COMEA's dos Municípios de Guajará Mirim, Vila Nova D'Mamoré, Costa Marques, São Miguel D'Guaporé, Colorado D'Oeste, Cerejeiras e Cabixi.

- ARROZ - Houve alteração no Município de Colorado D'Oeste em torno de 10% no Rendimento Médio e Produção Esperada, devido levantamento efetuado por técnicos da EMATER regional de Colorado D'Oeste.

- FEIJÃO - Houve redução de 10% na área colhida e Produção Esperada em decorrência do MELA, no Município de Guajará Mirim.

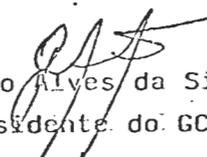
3- O preço mínimo estabelecido p/SEAGRI, para compra dos produtos são os seguintes:

-Arroz Sequeiro	60kg	Cr\$1.678,20
-Arroz Agulhinha	50kg	Cr\$2.737,00
-Milho em Grão	60kg	Cr\$1.186,20
-Mandioca	1.000kg	Cr\$8.990,00
-Feijão Anão	60kg	Cr\$7.933,80.

4- As culturas de Milho, Mandioca, Banana, Café e Cacau não sofreram alteração com relação ao mês anterior.

5- Deixaram de comparecer a reunião os representantes do INCRA e SEPLAN.

Porto Velho, 26 de Agosto de 1991

  
Gerino Alves da Silva Filho  
Presidente do GCEA/RO

  
Edinilce da Silva de Oliveira  
Coord. das Pesquisas Agrícolas  
IBGE/RO

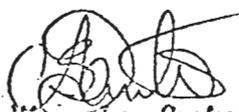
IBGE  
DEB/DEAGRO  
DERE-CO/ESET-AC

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA-AGOSTO/91

1. Não ocorreu alteração nas estimativas dos produtos, no mês de AGOSTO/91, cuja reunião não foi realizada por falta de "QUORUM" havendo expectativas de que ocorrerão mudanças no mês de SETEMBRO/91, com a realização da reunião e o recebimento de informações das COMEAS.

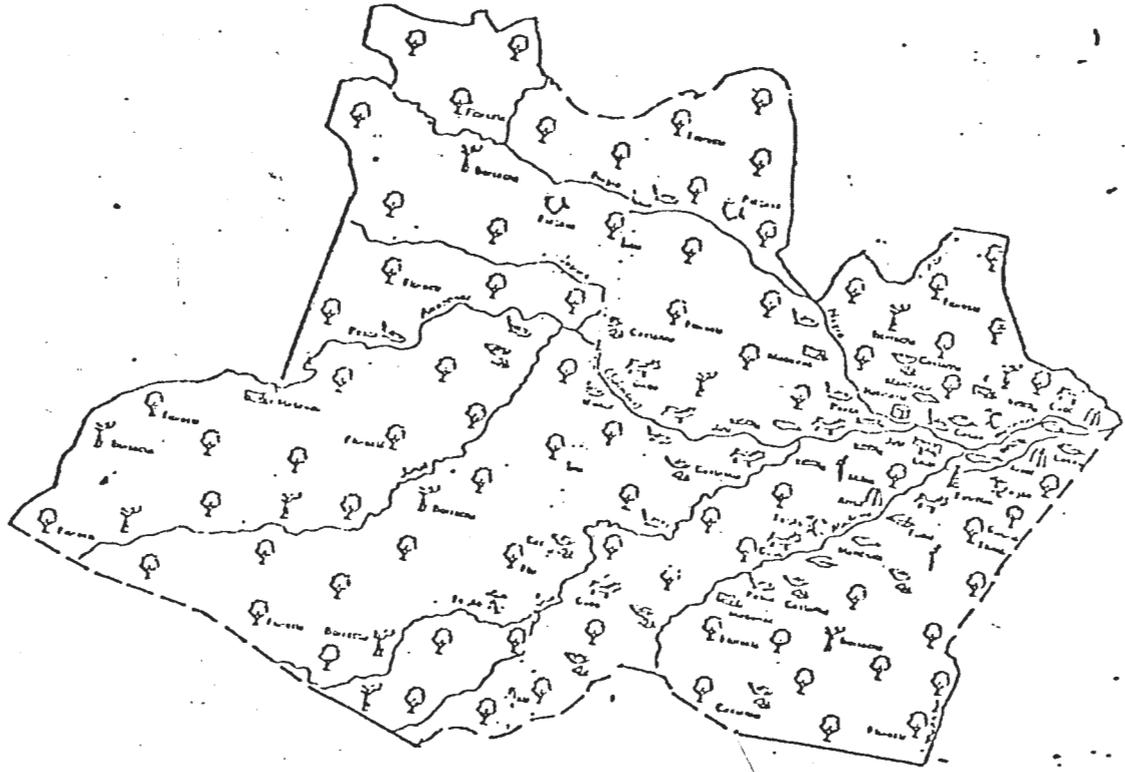
Rio Branco-Ac, 30 de agosto de 1991.-

  
Adão Delino dos Santos  
Chefe do Esc. Estadual / AC.  
Substituto

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS - EPLAGE  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO MATO GROSSO

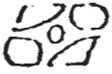
# INFORMATIVO

# GOVERNAM



MES: ...AGOSTO.....ANO: ,1991.  
MATO GROSSO - MATO GROSSO - BRASIL

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA e PLANEJAMENTO



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

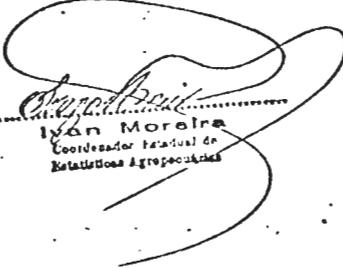
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO CURTIL E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CIPAGE

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

MÊS DE AGOSTO DE 1991

FIBRAS - JUTA (*Corchorum Capsularis L.*) - MALVA (*Lorena Lobata L.*) - Ainda não foi possível a estimativa final de fibras em virtude da falta de informação de alguns municípios. Reiteramos as informações anteriores de que o preço médio pago ao produtor, não compensa, e os agricultores estão substituindo a fibra por outras culturas. Ressaltamos que só no município de Manacapuru, maior produtor, registra-se uma queda de 68% (sessenta e oito por cento) na produção. Estamos aguardando o LSPA dos municípios em falta para a estimativa final.

  
Ivan Moreira  
Coordenador Geral de  
Estatísticas Agropecuárias

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ISPA

Situação em Agosto de 1991

Período de coleta pelas Agências: 25.07.91 a 05.08.91

Análise e aprovação do GCEA/PA: 30.08.91

Foram analisadas pelo GCEA/PA as estimativas de safras de treze produtos, sendo um em última estimativa e doze em estimativas intermediárias.

CULTURA EM ÚLTIMA ESTIMATIVA  
TEMPORÁRIA

J U T A - A estimativa final da produção está menor em 14,21% em relação a última estimativa, isto em razão de mais 12,2% de área não colhida por causa da cheia dos rios da região e abandono devido o baixo preço oferecido para a compra. No entanto em relação a 1990 teve um aumento na safra de 103%, porém as perspectivas são as mesmas, isto é, se houver incentivo ao produtor, boa semente, preço compensador e facilidade na comercialização do produto, haverá interesse no plantio e se isso não ocorrer a cultura continuará em extinção.

ESTIMATIVAS INTERMEDIÁRIAS  
TEMPORÁRIAS

ABACAXI - A cultura teve um acréscimo de 14,24% e 15,83% na área e produção esperada em relação a estimativa anterior, em razão da entrada de informações de Cachoeira do Arari e melhor avaliação da área plantada em Conceição do Araguaia.

FEIJÃO PHASEOLUS - Tendo em vista alguns municípios que ainda não tinham informado a área plantada (Juruti, Oriximiná, Rondon do Pará e Conceição do Araguaia), houve um aumento de 2,72% e 1,97% em área e produção esperada em relação a previsão inicial. Teve também acertos de áreas plantadas em Aveiro, Prainha e Rurópolis. A área perdida de Aveiro foi em consequência de ataque de Besouro e em Rurópolis a elevação do índice pluviométrico.

FEIJÃO VIGNA - Houve um aumento de área e produção esperada na razão de 1,16% e 1,17%, por motivos da entrada de informações dos municípios de Faro, Juruti, Oriximiná, Cametá e Baião, e acertos nos municípios de Oeiras do Pará e Bragança, sendo que neste último houve incremento de mecanização e distribuição de sementes pela EMATER/PA e Secretaria Municipal de Agricultura.

F U M O - Com a entrada das informações dos municípios de Capanema e Juruti, a área e produção esperada aumentou em 2,29% e 1,70% respectivamente.

MALVA - Sem alteração, apenas o registro do plantio de Capanema.

MANDIOCA - Também sem alteração, foi registrada o plantio de Cachoeira do Arari que não era informado, e alguns acertos em rendimento médio em Cametá, Oeiras do Pará e São Domingos do Capim.

PERMANENTES

BAJANA - Sem alteração, apenas alguns acertos em Baião e Aveiro.

COCO-DA-BAIA - Sem alteração, apenas a entrada dos registros de Baião e Cachoeira do Arari.

DENDÊ - A cultura no município de Benevides continua sendo devastada por doença ainda não identificada. De sua informação inicial está prevista uma diminuição de 33,44% na área em produção e uma queda de 33,99% na produção esperada. Com isso a previsão estadual vai diminuir em 3,83% em área e 3,63% na produção esperada.

GUARANÁ - Sem alteração

LARANJA - Essa cultura sofreu modificações importantes em relação a estimativa anterior, por razões de melhores informações colhidas pelas COMBÁS nas suas respectivas áreas. Em relação a área a ser colhida houve um aumento de 2,54% (Capitão Poço, Baião e Ociras do Pará), e quanto a produção esse aumento esperado vai a 32,19%, isto em virtude de acertos no rendimento médio, principalmente em Capitão Poço, Santarém, etc. Vale salientar também os acertos feitos no rendimento médio para menos em Cametá, Colares e Mocajuba.

URUCÚ - Houve uma diminuição de 2,43% na área e 3,29% na produção esperada. Foi no município de Magalhães Barata, onde foi erradicado 50ha de pés plantados da cultura devido o baixo preço no mercado.



IBGE

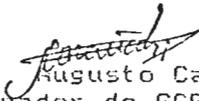
Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

70  
/

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de AGOSTO de 1991  
- ESTADO DO TOCANTINS -

Não houve neste mês nenhum registro de alteração nos quadros res-  
sumos do acompanhamento da atual safra.

Goiânia, 27 de agosto de 1991

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
 DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE  
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO

MA

OCEA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO/91

No presente mês de agosto a produção de grãos do Estado de Maranhão - safra 90/91 - totaliza 1 367 032 t, comparada com a 1ª estimativa (1 499 401 t) verifica-se um decréscimo de 8,83%. Essa variação negativa, como se pode observar em relatórios anteriores, é resultante do pequeno período de estiagem ocorrido nos meses de janeiro e fevereiro, por ocasião do plantio e desenvolvimento vegetativo. Contribuíram também a restrição de crédito agrícola e o ataque esporádico de pragas e moléstias. Comparativamente à safra anterior a posição é de crescimento (111,91%). Enquanto na safra 89/90 foram obtidos 645 105 t de grãos, a estimativa atual é de 1 367 032 t. Apesar da elevação significativa, não se pode considerar ganhos reais de produção na safra atual. Na verdade, a safra anterior foi decididamente frustrada por irregularidade das chuvas em sucessivos e prolongados períodos de estiagens. O quadro abaixo configura esta situação:

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 90 e as estimativas de 1991

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)				VARIÇÃO (%)	
	SAFRA 90 1	SAFRA 91		(3/1)	(3/2)	
		1ª Estimat. 2	Estimat. atual 3			
CEREAIS E LEGUMINOSAS	640 744	1 492 571	1 358 887	112,08	-8,96	
Arroz	464 796	1 066 642	970 250	108,75	-9,04	
Feijão 1ª Safra	12 909	21 870	20 082	55,56	-8,18	
Feijão 2ª Safra	27 183	39 762	36 112	32,85	-9,18	
Milho	135 856	364 297	332 443	144,70	-8,74	
OLEAGINOSAS	4 361	6 830	8 145	86,77	19,25	
Algodão Arbóreo (caroço)	131	109	108	-17,56	-0,92	
Algodão Herbáceo (caroço)	54	...	...	-	-	
Soja	4 176	6 271	8 037	92,46	28,16	
<b>TOTAL</b>	<b>645 105</b>	<b>1 499 401</b>	<b>1 367 032</b>	<b>111,91</b>	<b>-8,83</b>	

Nota: algodão herbáceo - dados não disponíveis.

A seguir, apresentaremos a situação atual por produtos os quais sofreram variações (negativas ou positivas) em relação ao mês anterior.

### 1. Abacaxi

Apresenta redução de 4,19% na área plantada por reavaliações efetivas nas Municípios de Vitorino Freire, Olho D'água das Cunhãs e Pio XII. O produto encontra-se em fase de colheita com qualidade regular. A produção esperada é de 6 661 milheiros de frutos e o rendimento médio, 18 199 frutos/ha;

### 2. Arroz

A safra maranhense de arroz de sequeiro encontra-se concluída, com reavaliação da estimativa pela COREA de Imperatriz. Consoante relatório daquela Comissão a área plantada dessa gramínea vem sofrendo reduções significativas ao longo dos últimos anos, motivada pelos aspectos a seguir considerados:

- a) Desestímulo dos produtores pela falta de uma política agrícola direcionada para o setor;
- b) Baixa remuneração do produto colhido;
- c) Inexistência de financiamento, principalmente o custeio, pelos altos encargos imputados;
- d) Empobrecimento dos solos cultivados, por utilização irracional;
- e) Repressão às queimadas pelo IBAMA;
- f) Redução do número de roças nas grandes propriedades onde predominam a pecuária e outras atividades;
- g) Pouca comercialização do produto colhido e inexistência de estoques na região;

O embasamento para a decisão da COREA de Imperatriz é decorrente de um levantamento de campo realizado pelo IBGE, no qual foram entrevistados 350 produtores rurais em 13 localidades do Município e, o enfoque principal foram as produções obtidas nas safras 89/90 e 90/91.

A produção total de arroz alcança agora 970 250 t, assim discriminados:

Arroz de sequeiro:

área colhida: 754 396 ha  
produção obtida: 953 117 t  
rendimento médio obtido: 1 263 kg/ha

Arroz irrigado:

área plantada: 4 556 ha  
produção esperada: 17 133 t  
rendimento médio: 3 760 kg/ha

### 3. Feijão 2ª Safra

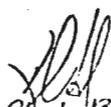
A cultura encontra-se em fase de colheita. O acréscimo de 0,54% na produção esperada é decorrente de reavaliações nos Municípios de Mirinzal, Olho D'água das Cunhãs e Pio XII. A lavoura do feijão tem apresentado certa estagnação em seu cultivo, com pequenas oscilações, de vez que a espécie explorada (Vigna unguiculata) não atende a preferência de consumidores mais exigentes;

### 4. Milho

Colheita em fase final com pequenas alterações da estimativa nos Municípios de Imperatriz, Miranda do Norte e Governador Eugênio Barros. A produção estimada atualmente está praticamente definida em 332 443 t, com a produtividade de 600 kg/ha;

5. Tenete

Colheita em andamento com fase predominante, sem maiores problemas no cultivo. O acréscimo de 0,67% (3 ha) na área plantada decorre da incorporação de novas áreas em produção no Município de Vitorino Freire. Desta forma, a área a ser colhida na presente safra passa para 448 ha e a produção esperada, 13 507 t.

  
Francisco Alberto Bastos Oliveira  
Coordenador Estadual das  
Pesquisas Agrícolas

B O L E T I M D E O C O R R Ê N C I A S

AGOSTO DE 1991

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, após análise dos dados do mais recente levantamento sobre o acompanhamento da produção agrícola do Estado do Piauí, realizado a nível municipal pelas COREAS e COMEAS, apresenta os números aprovados pelo colegiado, conforme os comentários e justificativas que se seguem:

CULTURA DO ALHO:

Em primeira estimativa, segundo informações dos municípios produtores a área plantada é de 140 ha, inferior 42,14% comparada com a área colhida na safra de 1990. Esta redução é atribuída ao fato de que este ano não houve enchente suficiente no rio Guaribas, onde é plantada a maior área ao longo do leito úmido desse rio. O rendimento médio esperado é de 4.471 kg/ha, superior 21,57% do obtido no ano anterior. A produção prevista é de 626 toneladas.

CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO:

Colheita concluída em julho e segundo informações procedentes dos municípios produtores a área colhida foi de 15.233 ha, inferior 12,69% em relação a primeira estimativa. O rendimento médio obtido foi de 629 kg/ha, menor 31,48% da previsão inicial. Por consequência a produção caiu em 40,16% da primeira previsão, obtendo-se ao final da colheita 9.583 toneladas. A queda na área foi em virtude de alguns produtores não terem plantado áreas já preparadas, tendo em vista que os mesmos não confiaram plenamente no combate ao bicudo. A redução no rendimento médio é atribuída a uma estiagem verificada na região produtora, à época do desenvolvimento da cultura. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 87.261,00 por tonelada.

**CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO:**

Colheita concluída em junho, mas devido ao cronograma de viagens da rede de coleta, somente agora estamos apresentando o resultado final da safra, que de acordo com as informações municipais, apresentou uma área colhida de 258.274 ha, inferior apenas 0,38% da previsão inicial. O rendimento médio obtido foi de 1.247 kg/ha, menor 16,81% da primeira estimativa, ocasionado por uma estiagem em grandes áreas do Estado, combinado com perdas na época da colheita nas maiores empresas agrícolas produtoras de arroz, tendo em vista a falta de estrutura dessas empresas, onde faltou até máquinas colheitadeiras. Em consequência da pequena redução de área e da considerável queda na produtividade, a produção decresceu em 15,66% em relação a prevista, sendo colhido 322.139 t. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 53.510,00 por tonelada de arroz em casca.

**CULTURA DO ARROZ IRRIGADO:**

Em primeira estimativa as informações procedentes das COREAS e COMEAS, indicam uma área plantada de 15.195 ha, rendimento médio esperado é de 3.976 kg/ha e a produção está prevista para atingir a 60.412 toneladas.

**CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA:**

Colheita concluída em maio, mas em função do cronograma de viagens da rede de coleta, somente agora estamos fornecendo os dados definitivos, que segundo as informações dos municípios a área colhida foi de 282.698 ha, inferior apenas 0,46% da previsão. O rendimento médio obtido foi de 351 kg/ha, menor 21,65% da primeira estimativa. A queda de produtividade foi ocasionada pela estiagem verificada nos meses de fevereiro e março, em regiões que geralmente apresentam boa produção, além de uma virose encontrada em vários municípios. Com a redução de área e rendimento médio, a produção decresceu em 20,20% em relação a primeira previsão, sendo colhidos 99.134 t. O preço médio pago ao produtor foi de Cr\$ 98.423,00 por tonelada.

CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA:

Em primeira estimativa informamos, de acordo com as COREAS e COMEAS, que a área plantada é de 11.547 ha, portanto, inferior 21,25% da área colhida na safra/90, mas aguardamos informações com novas áreas plantadas. O rendimento médio esperado é de 515 kg/ha, maior 3,83% em relação ao ano anterior. A produção esperada é de 5.951 t, menor em 18,11%, em consequência da redução da área.

CULTURA DA MAMONA:

Previsão do final da colheita para o mês de setembro. Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO MILHO DE 1ª SAFRA:

Colheita concluída no mês de agosto, onde apresentamos os números finais: área colhida de 417.505 ha, rendimento médio obtido foi de 805 kg/ha, inferior 21,23% da primeira previsão, ocasionada pela estiagem que atingiu várias regiões produtoras. A produção obtida foi de 335.992 t, ficando inferior 17,73% da previsão inicial, em consequência da redução na produtividade. O preço médio pago ao produtor é de 34.240,00 por tonelada.

CULTURA DO MILHO DE 2ª SAFRA:

Esta cultura apresenta uma área de 747 ha, com uma produtividade esperada de 902 kg/ha, proporcionando uma estimativa de produção de 674 toneladas. Os números da cultura do milho de 2ª safra ainda são considerados modestos, mas existe expectativa de nos anos futuros uma expansão gradativa de novas áreas.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

CULTURA DA MANDIOCA

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO

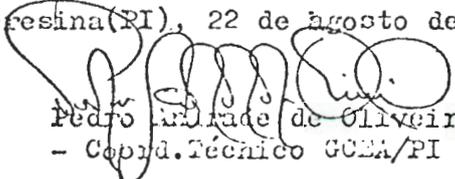
CULTURA DA BANANA

CULTURA DA LARANJA

CULTURA DA CASTANHA DE CAJU:

Dados inalterados em relação a informação anterior.

Teresina(PI), 22 de agosto de 1991

  
Pedro Andrade de Oliveira  
- Coord. Técnico COEA/PI -

CE

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO DE 1991

O GCEA-CE em sua reunião de 04 de setembro de 1991 estabeleceu a oitava estimativa da safra 1991.

Em relação ao mês precedente o prognóstico apresenta alterações na área, produção e rendimento médio do alho. As alterações decorrem da ausência de financiamento no município de Aratuba, na microrregião de Baturité, onde se concentra a maior parte da produção estadual. Alegam os produtores que o alto custo de produção não está sendo coberto adequadamente, considerando o aviltamento dos preços no período de comercialização (R\$309 726,00/tonelada na ME citada), não obstante o preço médio estadual de R\$413 253,00/tonelada. Parte dos produtores, nesta safra, optaram pela substituição da Alfacea por cenoura e beterraba de maior rentabilidade.

Quanto a produção de grãos a maior parte das culturas se encontra com a safra praticamente definida.

Estima-se que serão produzidas 826 946 toneladas, 133,62 % superior às 353 970 t que se esperava produzir no mesmo período do ano precedente e 133,71% maior do que a produção obtida na safra anterior, conforme se observa no quadro seguinte:

CEA

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990		1991	(d/b)	(d/o)
	ESPERADA (Agosto) (b)	OBTIDA (c)	ESPERADA (Agosto) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	319 957	322 320	769 641	140,55	136,76
Arroz - Total .....	125 045	124 959	165 163	32,06	32,38
irrigado .....	82 251	81 438	94 913	15,39	16,55
sequeiro .....	42 794	43 521	70 250	64,16	61,42
Feijão - Total .....	72 769	76 529	209 014	187,23	173,12
1ª safra .....	61 955	62 059	192 492	213,61	213,36
2ª safra .....	10 774	14 450	14 520	34,77	0,42
Milho .....	121 892	120 581	395 084	224,13	227,66
Borgo granífero .....	251	251	380	51,40	51,40
OLEAGINOSAS .....	34 013	31 526	57 305	68,48	81,76
Carapá do algodão (1) .....	27 410	25 174	44 723	63,16	77,66
arbóreo .....	13 922	13 150	14 639	5,15	11,25
herbáceo .....	13 488	12 025	30 084	123,02	150,39
Arandaim .....	674	695	1 233	82,94	77,42
MACIS .....	5 528	5 657	11 345	51,47	100,65
TOTAL .....	353 970	353 840	826 946	133,62	133,71

FONTE: GCEA-CE (1) 70 % da produção do algodão em carapá.

RN

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

AGOSTO/91

Em virtude da greve dos funcionários do I B G E, o GCEA/RN não se reuniu durante o mês de julho, ocorrendo a reunião em agosto com dados pesquisados em julho.

A situação porém, não está fora da realidade haja vista que quase todas as culturas temporárias encontram-se em fase de andamento da colheita sem que nenhuma ocorrência digna de registro viesse a ser registrada pelos informantes. As diferenças em relação ao mês de junho foram frutos de reavaliações junto as COREAS e COMEAS. No tocante as lavouras permanentes também não houve constatação de ocorrências; podendo isso vir a acontecer posteriormente. A cultura do algodão arbóreo por exemplo, teve seus dados aprovados condicionalmente e será feito um levantamento de campo para checar as informações ora apresentadas. Devido a situação atual, informo que só em setembro é que se poderá ter condições de enriquecer o relatório com dados complementares e que para isso o Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuárias viajará ao interior do Estado e fará contatos com empresários ligados ao setor agrícola.

Natal-RN, 29 de agosto de 1991.

  
José Gonçalves de Carvalho  
Coord. Estad. Agrícolas

  
Roberto Nunes Fernandes  
Chefe do ESET/RN

222ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Escritório Estadual do IBGE na Paraíba

Data: 03 de setembro de 1991

Hora: 14:00 às 16:00 horas

PB

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Neste mês nenhuma ocorrência climática ou mesmo outro fator, prejudicou a safra em andamento, assim as variações ocorridas, nas culturas pesquisadas devem-se apenas a erros de tabulação ou a mudança de fase da cultura, assim temos:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra acréscimo de 880 ha na área com colheita em andamento, bem como acréscimo de 28 toneladas na produção esperada, esses acréscimos decorrem apenas de erros cometidos na apuração de dados no mês de julho, onde por equívoco deixou-se de anotar os acréscimos.

ALHO - Sem alteração, colheita em andamento.

AMENDOIM - Sem alteração, colheita em andamento.

ARROZ - Sem alteração, colheita em andamento.

BATATA INGLESA - Sem alteração, colheita em andamento.

FELJÃO - Sem alteração, colheita em andamento.

FUMO - Sem alteração, colheita em andamento.

MAMONA - Sem alteração, colheita em andamento.

MILHO - Sem alteração, colheita em andamento.

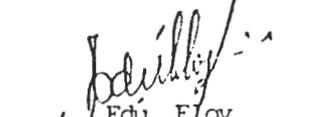
TOMATE - Sem alteração, colheita em andamento.

ABACAXI - Registra acréscimo de 500 ha na área plantada e destinada a colheita, bem como redução de 1.500 frutos/ha no rendimento médio, tanto o acréscimo quanto a redução decorrem de novas informações da COREA de João Pessoa, onde os dados foram reavaliados. Colheita em andamento.

CANA DE AÇÚCAR, MANDIOCA, ALGODÃO ARBÓREO, BANANA, COCO DA BAIÁ, / LARANJA, PIMENTA DO REINO E SISAL - Sem alteração.

João Pessoa, 03 de setembro de 1991

  
Flavio Dias Brandao  
- Secretário -

  
Edu Eloy  
- Coordenador Técnico -

PE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

A G O S T O / 9 1

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Tem se acentuado cada vez mais a caracterização de ano difícil para a agropecuária estadual, em decorrência da escassez de precipitações pluviométricas na região semi-árida, de modo geral, e municípios do agreste localizados na zona de transição. Segundo informações / de técnicos da Secretaria de Agricultura, já se encontra em execução um programa de abastecimento de água através de carro-pipa nos municípios mais castigados pela seca. A proposta elaborada pela Sag. neste sentido, contempla 96 municípios.

As lavouras de sequeiro da mesorregião do sertão foram duramente afetadas por veranicos que além do mais favoreceram a proliferação de pragas de largatas. Contudo, ainda pode-se prever que a colheita de sequeiro do sertão deverá ser um pouco melhor do que a de 1.990.

A B A C A X I

Concluído os novos plantios, a cultura se encontra em fase de pleno desenvolvimento, não se observando qualquer anormalidade nas áreas de concentração do produto. A pequena queda na área plantada, da ordem de 10,5%, foi devido ao abandono de alguns plantios no município de Bonito, provavelmente em decorrência do fechamento da MAGUARY.

Está prevista a colheita de 36 milhões de frutos, 0,66% inferior a safra passada. Os efeitos da estiagem de 1.990, possivelmente está se refletindo na pequena redução do rendimento agrícola.

C A F É

Adversidades climáticas e instabilidade do mercado, são fatores que vem contribuindo para a derrocada do café em pernambuco. Em relação a estimativa anterior, houve uma redução de 3,64% na área plantada, em face dos desestímulos dos produtores que não vem realizando as renovações dos cafezais e até mesmo, substituindo-as por capineiras na microrregião de Garanhuns.

Segundo informações de técnicos e cafeicultores, a maioria dos plantios não recebem os tratamentos culturais adequados, sobretudo em termos de adubação, o que está acarretando quedas de 3,66% na produtividade e de 7,13% na produção.

A fase é de início de colheita, que deve se prolongar até outubro, esperando-se ainda que ocorram mudanças nas atuais estimativas, tanto para melhor, em consequência da regularidade das chuvas nas áreas produtoras ou para pior, a persistir a situação dos baixos pro-

ços.

### CANA DE AÇÚCAR

Muito embora insignificante em termos relativos, torna-se preocupante a redução de 0,48% nas estimativas da área cultivada, principalmente pelo fato de que a estimativa anterior já se mostra inferior a do ano passado em aproximadamente 28.200 hectares.

Isto causa apreensão porquanto, além de constituir a principal cultura do Estado, ao longo dos últimos anos a área de cana tem crescido ano a ano, exceto quando ocorre escassez de chuva na mesorregião da mata.

De acordo com o último levantamento de campo, a estimativa atual apresenta uma redução de 3.105ha em relação a anterior. O rendimento agrícola também se mostra 1,56% menor, indicando uma queda de safra da ordem de 437.828 toneladas, 2,03% inferior a prevista no mês passado.

O problema tem sido justificado por produtores, líderes da classe e técnicos especializados, como sendo decorrente da não liberação de financiamentos para adubação, tratos culturais e renovação da lavoura, a medida em que grande parte dos canavieiros se acham anadimplentes junto aos agentes financeiros oficiais, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e BANDEPE. Além disso houve também retração de alguns produtores, em face dos elevados encargos financeiros - TR + juros de 26,8% ao ano. Assim, é previsível um agravamento da crise, não abstante a situação climática venha se mantendo bastante favorável a cultura, posto que não há mais tempo para recuperação das perdas, mesmo com a total liberação de financiamentos o que dificilmente ocorrerá.

### CEBOLA

Mantendo a mesma área plantada da estimativa do mês de julho ou seja, 3.707 hectares, a lavoura experimentou pequenos ganhos de produtividade em torno de 5,18% e produção 5,19%. Conquanto tenha apresentado um quadro favorável, no que respeita o desempenho agrônomo, principalmente em relação ao mesmo período do ano anterior, em termos econômico tem sido um verdadeiro desastre para os produtores das margens do rio São Francisco. No pique da colheita, julho/agosto a produção anual foi prejudicada por importações do Chile e da Argentina que sendo um produto de melhor qualidade obteve a preferência dos consumidores do centro Sul, afetando a comercialização da cebola de Pernambuco.

A falta de demanda comprimiu os preços a níveis muito aquém dos custos de produção, levando alguns cebolicultores a não realizar a colheita ou repetir a velha cena de anos anteriores, jogando o produto no rio São Francisco. Para se ter uma ideia da gravidade do problema, na quinzena do mês, o produtor estava vendendo ao atacadista a 20 cruzeiros o quilo, valor insuficiente para cobrir os custos de produção.

### BANANA

A cada ano que passa o cultivo de banana ganha espaço na preferência do agricultor pernambucano, por constituir uma lavoura de pouco risco e fácil comercialização, garantindo ao produtor uma renda constante e estável.

Apesar da colheita se processar durante todo o ano, a fase de maior intensidade tem início em setembro e se prolonga durante todo o verão.

O recente levantamento mostra um ligeiro aumento na área, da

ordem de 2,57%, seguido de uma elevação ainda menor na produção de 1.09', e de uma redução do índice de produtividade na faixa de 1,41%.

Esta situação de poucas mudanças nos índices sugere que a cultura atravessa uma fase tranquila e com boas perspectivas de produção.

### M A M O N A

Trata-se de uma cultura que vem sofrendo seguidas perdas de área e produção nos últimos anos. Não obstante os efeitos negativos da escassez de chuvas, o mercado também representa um grande desestímulo aos produtores.

As variações negativas na área, produção e rendimento são respectivamente de : 11,15%, 26,85% e 17,67%. As maiores perdas foram provocadas pela não confirmação de alguns plantios no sertão, bem como pela queda da produtividade devido a situação da seca na região. As agências de Ouricuri (-28,11%), Serra Talhada (- 74,58%) e Salgueiro (-60,17%) foram as que apresentaram maiores perdas.

### M A N D I O C A

O levantamento mais recente indica uma tendência de queda nos quantitativos de área e produção desta cultura, provavelmente em decorrência de problemas climáticos, conforme afirmam os relatórios das agências de Ouricuri, Salgueiro e Pesqueira, onde se verificaram as modificações / mais expressivas.

Tal fato traduz uma certa preocupação por tratar-se de lavoura típica de pequeno produtor, de grande peso na sócio-economia estadual pelo elevado consumo da população mais carente e de animais em anos secos.

Com os plantios basicamente concluídos, tem início, em setembro quando o inverno termina, a fase mais intensa de colheita, mormente no agreste.

### T O M A T E

De modo geral, o tomate se mostra em declínio, tanto o da região sertaneja, basicamente destinado à industrialização, como também os cultivos de inverno do agreste setentrional cuja produção é utilizada para consumo in natura.

Conquanto esteja ainda muito cedo para se fazer previsões em relação ao tomate tipo industrial, a grande queda nas intenções de plantio observada no último levantamento reflete as dificuldades das negociações entre produtores e agro-indústrias. Segundo informações dos líderes das classes, o que vem prejudicando o melhor entendimento dentro do Comitê da Agroindústria, é a oferta de polpa procedente do Chile a preços inferiores aos do produto estadual, porquanto a produtividade média Chilena é de 60 t/ha contra 35 t/ha de pernambuco. Desse modo as indústrias locais para competir no mercado internacional tem que observar custos. Vale ressaltar que o grupo BOMPREGO já vem alcançando produtividade de 60 t em seus campos.

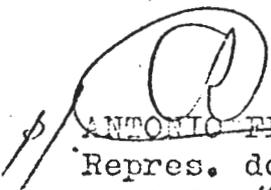
Quanto ao tomate de mesa, a situação é um pouco melhor na medida em que a redução de área efetivamente plantada em relação a estimativa anterior foi de apenas 64 hectares (-5,28%).

UVA

Produzindo cerca de 2,5 Safras/ano, a uva representa uma das culturas mais promissoras das margens do Rio São Francisco, onde se obtém a maior produtividade nacional, além da boa qualidade do produto, tanto para consumo "in natura" como para industrialização. As perspectivas da cultura são cada vez mais animadoras, sobretudo pela grande expansão que vem alcançando nos projetos de colonização do São Francisco.

De acordo com as informações do levantamento mais recente, com área plantada de 1.225 ha., e um rendimento de 13.981 t/ha., espera-se colher em 1991, 17.127 t/ha., de uva.

RECIFE, 06 de setembro de 1991.

  
ANTONIO FERREIRA LIMA  
Repres. do CONDEPE no  
GCEA/PE

  
ALUISIO ARAUJO CAVALCANTE  
Coord. tecnico do GCEA/PE



AL

L S P A - UF: ALAGOAS

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS : AGOSTO/91

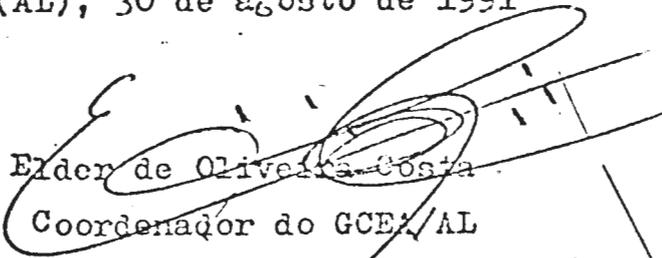
Motivada pela Greve dos Servidores do IBGE, não foi realizada a 212ª Reunião do Colegiado que estava prevista para 30.07.91. Com isto no corrente mês de agosto, foi analisada pelo Grupo as informações obtidas pelas COREAS em julho. Ressaltamos que através de informações extra-oficiais as previsões são pessimistas em relação a produção de grãos no Estado, devendo isto se confirmar ou não, após viagem ao interior do Estado, previstas para o próximo mês de setembro/91. A seguir os motivos das variações observadas entre os dados de junho e o presente são:

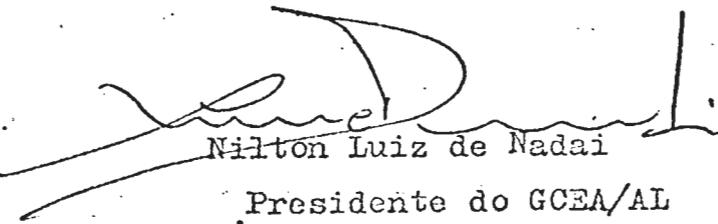
1. FEIJÃO: As COREAS de Santana do Ipanema e União dos Palmares, informaram que a redução na área plantada com a leguminosa foi menor, motivada pelas irregularidades das chuvas. Na maioria dos municípios o plantio do Feijão de Arranca já foi informado como encerrado (situação em julho). O Feijão de Corda até aquele mês ainda não havia sido encerrado o plantio.
2. FUMO: A Alteração verificada deve-se a informação da COREA/Arapiraca, que relatou a desistência de plantio por parte de alguns pequenos agricultores do município de Feira Grande
3. MILHO: Devido a novas informações (julho/91) das COREAS de Arapiraca, Santana do Ipanema e Viçosa, ocorreu uma acentuada redução nas estimativas para o milho, relatando como principais motivos, dentre outros:
  - desistência dos produtores para plantar,
  - irregularidade das chuvas, e
  - falta ou pouco crédito para custeio, e mesmo assim a juros altos.



4. DELAIS PRODUTOS : NADA A COMENTAR.

Maceió(AL), 30 de agosto de 1991

  
Eider de Oliveira Costa  
Coordenador do GCEA/AL

  
Nilton Luiz de Nadai

Presidente do GCEA/AL

  
Maria de Lourdes Melo de Paula

Secretária do GCEA/AL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS  
AGOSTO DE 1991

SE

a) PERSPECTIVA DA SAFRA

Após observações efetuadas nas informações oriundas de cada município, observamos que para alguns produtos a safra a serem obtidas no corrente ano, serão superiores a do ano anterior.

b) ASPECTOS ECONÔMICOS E CREDITÍCIOS

Em função da atual política de crédito agrícola, a procura de financiamentos junto aos órgãos financeiros foi pequena, e como consequência, as áreas de algumas culturas vêm decrescendo ano a ano.

c) ASPECTOS CLIMÁTICOS

Com exceção do veranico no mês de julho, chegando até a causar algumas perdas de áreas, podemos considerar como razoáveis.

d) ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS

Apenas alguns problemas nas áreas produtoras de laranja e algodão herbáceo.

e) SEGURO AGRÍCOLA

Alguns produtores já procuraram os agentes financeiros para cobertura Proagro, principalmente para as culturas de milho e feijão.

1) SITUAÇÃO POR PRODUTO AGRÍCOLA

1.1) ABACAXI- Produto em fase de tratos culturais. Espera-se para o corrente ano uma produção de 6.510 mil frutos. Em relação a informação anterior, a produção final sofreu um decréscimo de 4,91% tendo em vista a correção efetuada na produtividade de cultura na região de Lagarto.

1.2) ALGODÃO HERBÁCEO- Produto em fase de tratos culturais, espera-se para o corrente ano uma produção de 851 toneladas, superior a obtida em 1990 em 15,78%. As condições climáticas são favoráveis, porém o ataque de pragas, e o elevado custo do crédito agrícola limitam a expansão desta cultura.



- 1.3) AMENDOIM- Produto em fase de colheita. Espera-se para o corrente ano uma produção de 1.422 toneladas.
- 1.4) ARROZ. (VÁRZEA E IRRIGADO)-Cultura em fase de tratamentos culturais. / Espera-se para o corrente ano uma produção de 32.378 toneladas, podendo ainda sofrer uma redução, tendo em vista os problemas nas áreas do projeto Cotinguiba/Pindoba, como também a não enchente de algumas vazantes. O preço à nível do produto é de cr\$ 66,66.
- 1.5) BANANA- Produto em fase de frutificação. Tendo em vista alguns ajustes efetuados na variável rendimento médio, espera-se para o corrente ano uma produção de 3.234 mil cachos.
- 1.6) BATATA INGLESA- Colheita em andamento. Com as condições climáticas favoráveis para a cultura, houve um incremento de produtividade na região de Itabaiana em 39,76%. Espera-se para o corrente ano uma produção de 874 toneladas.
- 1.7) CEBOLA- Nada anormal merece destaque.
- 1.8) COCO DA BAÍA E LARANJA- Fases de frutificação. Espera-se para o corrente ano, produção de 83.455 e 3,583.215 mil frutas respectivamente. Ocorreram algumas variações decorrentes de ajustes aritméticos por parte de algumas COREA's.
- 1.9) CANA-DE-AÇÚCAR- Com uma previsão de plantio de 5.118ha., espera-se para o corrente ano uma produção de 2.279,097 toneladas, superior à obtida em 1990 em 4,44%. Fase de tratamentos culturais.
- 1.10) FEIJÃO- Muito embora existam perdas localizadas deste produto, espera-se para o corrente ano uma produção de 28.370 t, superior portanto a obtida em 1990 em 108,14%, porque no ano anterior as condições climáticas foram desfavoráveis para o produto. Esta cultura acha-se com a sua colheita em andamento.
- 1.11) FUMO EM FOLHA- Apenas alguns ajustes, tendo em vista da incorporação de várias áreas no sistema produtivo. Produto em fase de tratamentos culturais.
- 1.12) MANDIOCA- Produto em fase de tratamentos culturais. Ocorreram ajustes aritméticos na variável rendimento médio por parte dos COREA's de Itabaiana e Lagarto. Espera-se para o corrente ano uma produção / de 469.370 toneladas, inferior a obtida em 1990 em 7,76% .



1.13) MILHO - Com as chuvas ocorridas após o veranico de julho, houve uma parcial recuperação da cultura, esperando-se para o corrente ano uma produção de 58.738 toneladas. Observa-se perdas em determinadas regiões do Estado. Produto em fase de tratamentos culturais.

1.14) TOMATE - A colheita da 1ª safra acha-se concluída. Quanto a 2ª safra, esta encontra-se em fase de tratamentos culturais. Espera-se para o corrente ano uma produção de 375 toneladas. Apenas ajustes aritméticos impuseram uma variação de 0,62% na produção esperada do tomate 2ª safra em relação ao mês anterior.

*Geraldo de Melo Menezes*  
Coordenador de Pesquisas Agrícolas

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CCEA  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ISPA

B A H I A

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

31

AGOSTO/91

ABACAXI

Com o acréscimo de novas COREAS no elenco de informantes a área destinada à colheita passa para 2.491 ha. (+6,85%), sendo esperada uma produção de 48.881 milheiros de frutos (+2,43%) com rendimento médio esperado de 19.623 frutos/ha. (-4,15%). As maiores áreas deste produto estão nas regiões de Jaguaquara, Feira de Santana e Alagoinhas, destacando-se em cada uma delas, respectivamente, os municípios de Santa Inêz, Inhambupe e Coração de Maria.

ALGODÃO HERBÁCEO

Com uma área destinada à colheita de 123.854 hectares (-0,03%) é esperada uma produção de 77.698 t. (-5,48%) com rendimento médio de 627 kg/ha. (-5,43%). A produção deste ano é, até aqui, inferior à do ano passado (-23,87%) - comparando-se a agosto /90 - sendo ainda menor a área plantada nesta safra.

AMENDOIM

Encerrada a colheita do produto com área colhida de 3.107 ha. (-0,32%) produção obtida de 3.748 t. (+1,41%) e rendimento médio obtido de 1.206 kg/ha. (+1,09%). As principais COREAS produtoras são as de Cruz das Almas e Cachoeira, na microrregião de Santo Antônio de Jesus, sendo que neste ano destacou-se a região de Barreiras, que cultivou 400 ha, pela 1ª vez, com rendimento de 3.000 kg/ha, irrigados. Comparando-se à safra/90, houve as seguintes alterações: +27,28% na área colhida, +43,27% na produção obtida e +12,50% no rendimento médio obtido.

BANANA

Neste mês, este produto apresenta os seguintes números: área destinada à colheita 75.821 ha. (-0,07%), produção esperada

80.066 milheiros de cachos (-1,73%) e rendimento médio 1.056 cachos/ha. (-1,68%). As maiores áreas cultivadas estão nos municípios que compõem a região cacauceira.

#### CANA-DE-AÇÚCAR

Apresenta uma redução de 8,17% na área destinada à colheita que agora é de 76.745 ha. após ajustes feitos em algumas COREAs. Com rendimento de 44.638 kg/ha. (+10,92%) a produção esperada passa para 3.425.736 t. (+1,85%). As grandes áreas de cana-de-açúcar encontram-se em Juazeiro (6.992 ha.), Santa Cruz Cabralia (3.500 ha.) e ainda nos municípios de Anélia Rodrigues, Santo Amaro, São Sebastião do Passé e Terra Nova que somam 25.920 hectares, sendo estes quatro últimos, municípios contíguos.

#### COCO-DA-BAÍA

São estes os números atuais: área destinada à colheita 49.386 ha. (-0,14%), produção esperada 190.558 milheiros de frutos (-1,30%) e rendimento médio esperado 3.868 frutos por hectare (-0,92%).

#### FEIJÃO 2ª Safra

Houve um aumento na área destinada à colheita (+12,48%) que agora é de 374.427 ha. enquanto a produção esperada praticamente não se alterou (-0,70%) assinalando 228.289 toneladas, ficando o rendimento médio esperado em 610 kg/ha. (-11,72%). Há tendência de queda na produção tendo em vista irregularidades climáticas ocorridas nesses últimos dias nas principais regiões produtoras, o que só poderá se confirmar no decorrer no mês de setembro.

#### LARANJA

Não houve muitas alterações nos números em relação ao mês anterior. A área destinada à colheita é de 32.274 hectares (+0,79%), com rendimento médio esperado de 74.153 frutos/hectare (-0,23%) e produção esperada de 2.393.218 milheiros de frutos (+0,56%).

## MAMONA

A área destinada à colheita neste mês passou para 161.812 ha. (+1,42%) enquanto a produção esperada desceu para 85.374 t. (-13,13%) e o rendimento médio esperado para 528 kg/ha. (-12,58%). Na região de Jacobina, cujo cultivo ocorre na região do sertão, a falta de chuvas prejudicou muito o rendimento da lavoura.

## MANDIOCA

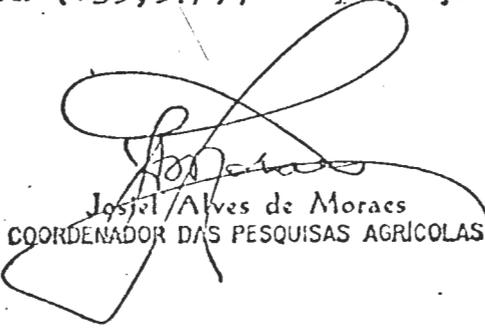
Sem muitas alterações em relação ao mês anterior: área destinada à colheita 329.882 ha. (-0,83%), produção esperada 4.170.899 t. (-0,93%) e rendimento médio 12.644 kg/ha. (-0,09%).

## MILHO 2ª Safra

Houve aumentos na área (+11,39%) e na produção esperada (+2,71%) que agora são 328.887 ha. e 219.570 t, respectivamente, tendo-se verificado pequena queda no rendimento (-7,73%) - 668 kg/ha. havendo a possibilidade de um decréscimo ainda maior no próximo levantamento, tendo em vista que em determinados pontos do Estado, a pluviosidade não alcançou os níveis anteriormente esperados.

## SORGO

A mesma área informada no mês anterior é a área final colhida neste ano, enquanto a produção obtida caiu para 13.818 toneladas (-4,80%) tendo o rendimento médio obtido ficado em 669 kg/ha. (-4,84%). Comparando-se a produção deste ano com a de 90 verificam-se acréscimos na área (+39,97%), na produção (+47,82%) e no rendimento (+5,69%).

  
José Alves de Moraes  
COORDENADOR DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

I B G E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3 - DERE SE 3 - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS, GCEA/MG.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (\*)

# LS SPA

## MINAS GERAIS

DADOS OFICIAIS  
DA

### SAFRA

1991

LEVANTAMENTOS  
DE  
AGOSTO

APROVADO PELO GCEA-MG

REUNIÃO DE 06 / 09 / 91

(\*) Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas e Informações Agropecuárias em todos os Municípios do Estado.



IBGE

IBGE

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE3 - DERE/SE3

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-GCEA/MG

LSPA/AGOSTO-1991

## RELATÓRIO

### BATATINHA 2ª SAFRA

O produto tem seus levantamentos de safra concluídos neste mês de agosto, sofreram ligeiras correções de caráter natural ao método da pesquisa.

Esta safra de 1991 apresentou-se bastante reduzida, comparada com a de 1990, da ordem de 26%.

A explicação do fenômeno é de natureza complexa, mas sem dúvida, tem a ver com os altos custos da exploração não obter apoio creditício adequado.

Deve ser considerada também a opção dos produtores pelo plantio da 3ª safra à vista de conveniências mercadológicas.

### CAFÉ(EM COCO)

Continuam se confirmando a melhoria da produtividade, razão do atual crescimento da produção esperada em cerca de 18.000 T. A safra mineira da rubiácea é crescente no contexto dos últimos 3 anos.

### FEIJÃO(3ª SAFRA)

Continuam se confirmando as expansões desta modalidade de cultivo totalmente à mercê do suprimento de água.

A prática está definitivamente instalada no Estado respondendo já por expressiva oferta do produto.

Concluindo neste mês seus levantamentos, verificou-se o acréscimo de 1,4% na área plantada (colhida), com superação do rendimento médio anteriormente admitido, o que tornou a produção 6,8% maior que a antes estimada.

A safra do produto em 1991 superou a de 1990 em 28,4% e é expressivamente superior aos anos anteriores em 56,1%

Belo Horizonte, 06 de setembro de 1991

  
Paulo Augusto Gonçalves  
Engº Agº Coord. de GCEA/MG

REUNÃO REALIZADA  
EM: 29-08-91

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO  
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
- L S P A -

ES

=====

\*\*\*\*\*

=====

\* G C E A \*  
GRUPO DE COORDENAÇÃO  
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS  
NO ESPÍRITO SANTO

AGOSTO - 1991

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
Departamento de Agropecuária.

ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

# IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO - ESET/ES  
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/ES  
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

## RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 29 de Agosto, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 222a. do GCEA, participaram: JUSSARA COLEN RIEVERES, REYNALDO ANTONIO QUINTINO e JANICE FREITAS DOS SANTOS pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do IEE, DALMO NOGUEIRA DA SILVA da SEAG, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, JOSÉ DE BARROS FERNANDES da EMATER, JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA, VALÉRIO RIBON da CEASA, PAULO ROBERTO DE LUNA DA CONAB e RAMON DE MORAES RODRIGUES da DFARA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1a. e 2a. Safras, FEIJÃO 1a., 2a. e 3a. Safras, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DABAIÁ, LARANJA, PIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MANIÓ.

### CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - A área plantada com a cultura apresentou pequena redução (-0,28%) em relação ao mês anterior em função, principalmente, de reavaliação realizada pelas COMEA's de SANTA TERESA e VARGEM ALTA, passando de 1087 ha no mês anterior para 1084 ha. A lavoura encontra-se 100% plantada, sendo a fase predominante a de tratos culturais, com previsão de colheita para o produto de: 20% até agosto, 50% para setembro, 14% para outubro, e 8% para novembro.

ARROZ - A cultura encontra-se 100% colhida. O preço médio pago ao produtor no mês de agosto foi da ordem de Cr\$ 3,800,00 o sacco de 50kg do produto em casca.

**BATATA-INGLESA 1a. Safra** - Apesar de já totalmente encerrada os dados para a cultura apresentam pequenas alterações em relação ao mês anterior, em virtude de ter a COMEA de IBITIRAMA efetuado ajustes no RH/ha obtido.

**BATATA-INGLESA 2a. Safra** - A área plantada com a cultura apresenta-se maior 3,33% em relação ao mês anterior, em virtude de ter a COMEA de DOMINGOS MARTINS detectado novos plantios naquele Município.

**FEIJÃO 1a. Safra** - Os dados para a cultura não apresentaram alteração.

**FEIJÃO 2a. Safra** - O produto encontra-se totalmente colhido. Após novas reavaliações dos dados em alguns Municípios verificou-se, em relação ao mês anterior, um pequeno incremento na área colhida (+1,58%) e uma redução de -3,10% na produção obtida motivada pela queda no rendimento. Justifica-se a queda apresentada na produção obtida, por não ter o rendimento médio atingido o previsto, principalmente, pelo excesso de chuvas durante o período de colheita.

O preço médio pago ao produtor no mês de agosto foi da ordem de Cr\$ 11.000,00 para o Feijão preto e Cr\$ 12.400,00 para o Feijão de cor (Carioquinha), o saco de 60 kg.

**FEIJÃO 3a. Safra** - Apresentamos este mês, a primeira estimativa para a cultura. A área plantada e/ou a plantar, apresenta-se menor 51,49% em relação a safra passada em virtude de alguns municípios não terem ainda apresentado suas estimativas e de outros que não efetivaram o plantio em função das condições climáticas desfavoráveis (excesso de chuvas).

**MILHO - Idem, ARROZ.** O preço médio pago ao produtor no mês de agosto foi de cerca de Cr\$ 3.500,00 o saco de 60kg.

**TOMATE** - Os dados para a cultura apresentaram pequenas alterações para maior em função de ter sido detectadas novas áreas de plantio, nos municípios de São Mateus, Ibiracá, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim. O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, sendo cotado na CEASA a Cr\$ 1.500,00 para o tipo EXTRA "A" e entre Cr\$ 800,00 e 1000,00 para o tipo ESPECIAL, a caixa de 23 kg.

#### CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

As culturas ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA, não apresentaram alteração em relação ao mês anterior. A fase predominante para essas culturas, é o de tratos culturais.

A cotação do ABACAXI na CEASA foi de Cr\$ 25.000,00 o milheiro, enquanto que para a MANDIOCA o preço médio pago ao produtor foi da ordem de Cr\$ 8.000,00 a tonelada da RAIZ.

#### CULTURAS PERMANENTES

**BANANA** - Após reavaliação, constatou-se no Município de NOVA VENÉCIA que a área que vinha sendo informada não representava a realidade já que não estava sendo computadas as áreas ocupadas com a cultura do Distrito de Córrego Grande daquele Município. Assim, os dados de área destinada à colheita e produção esperada

apresentam-se maior em 0,61X e 0,58X, respectivamente. O preço do produto na CEASA no mês de referência oscilou entre Cr\$ 60,00 e Cr\$ 80,00 o kg.

PIMENTA-DO-REINO - Com a entrada em produção de novas áreas, a área destinada à colheita com a cultura apresentou pequeno incremento em relação ao mês anterior (+ 0,44X) elevando assim a produção esperada em + 0,55X .

As Culturas: CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, ABA-CATE e MAMÃO, não apresentaram alterações em relação ao mês anterior.

CAFÉ - O preço médio do produto pago ao produtor no mês de referência foi Cr\$ 8.500,00 para o café conilon e Cr\$ 14.500,00 para o café arábica. O custo de produção para lavouras com produtividade de 30 sacos do produto (em coco)/ha situa-se em torno de Cr\$ 126.675,00 para o café conilon e Cr\$ 159.675,00 para o café arábica.

COCO-DA-BAIA - O preço médio do produto na CEASA no mês de referência foi de Cr\$ 300,00/kg para o coco seco e de Cr\$ 150,00 a unidade para o coco verde.

Vitória, 30 de agosto de 1991

*J. Rievers*  
JUSSARA COLEN RIEVERES  
CHEFE DO ESET/ES  
PRESIDENTE DO GCEA

*Reynaldo Antonio Quintino*  
REYNALDO ANTONIO QUINTINO  
COORDENADOR



IBGE

*RJ*

ESCRITORIO ESTADUAL  
DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENACAO  
DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS



LEVANTAMENTO SISTEMATICO  
DA PRODUCAO AGRICOLA

INFORMATIVO MENSAL

1990/91  
SAFRA

1991  
ANO

AGOSTO  
MES



IBGE

**ESCRITÓRIO ESTADUAL  
DO RIO DE JANEIRO**

**GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : AGOSTO/91**

**ARROZ**

Agregando-se as informações provenientes das regiões produtoras, os dados definitivos para esta cultura no decorrer deste mês são os seguintes:

- . Área plantada - 18.286 ha
- . Área colhida - 17.525 ha
- . Produção obtida - 58.514 t
- . Rendimento médio - 3.338 kg/ha

As variações constatadas durante o mês em estudo, no que se refere à área e produção foram um acréscimo de 16,32% e 19,82% respectivamente. Estes ajustes são oriundos das comissões de ITAPERUNA, ITALVA, LAJE DE MURIAÉ e ITAOCARA que registraram aumento na área plantada destes municípios.

Durante o ciclo da cultura, o produto apresentou uma queda na produção e produtividade devido a perda de 761 ha plantados nos municípios de CASEMIRO DE ABREU, QUISSAMÃ, MAGÉ e CACHOEIRAS DE MACACU em função do excesso de chuvas ocorridas após o plantio (janeiro/fevereiro) e no município de MACAÉ detectou-se a ocorrência de Bruzone.

A cotação do produto no corrente mês, mantém-se estável, com preços oscilando entre Cr\$75.000,00 e Cr\$90.000,00 a tonelada.

**BATATA INGLESA (2ª SAFRA)**

Segundo às informações provenientes dos municípios produtores, foram colhidos até este mês 84 ha desta cultura, que produziram 806 t deste tubérculo, com produtividade média de 9.595 kg/ha. A comercialização tem sido praticada entre Cr\$85.000,00 e Cr\$90.000,00 e no Ceasa a Cr\$88.770,00 a tonelada.



## FEIJÃO (2ª SAFRA)

As investigações de campo, levadas a efeito no decorrer do mês de agosto, com objetivo de se conhecer a extensão da área plantada com esta leguminosa apontam um incremento da ordem de 8,06% na área e 15,31% na produção.

Os ajustes ocorridos foram oriundos da reavaliação na área plantada dos municípios de ITAPERUNA, LAJE DE MURIAÉ, ITAOCARA e MIRACEMA.

Agregando-se todas as informações de campo, têm-se que foram colhidos 5.768 ha que proporcionaram uma produção de 4.505 t, com um rendimento médio de 781 kg/ha.

Durante o corrente mês, as transações comerciais processaram-se normalmente, com preços estáveis a nível de produtor, onde teve a cotação variando entre Cr\$175.000,00 e Cr\$200.000,00 a tonelada.

## MILHO

Conforme os levantamentos realizados pelas Comissões Regionais e Municipais do Estado, os dados para este produto ficam assim definidos:

- Área colhida - 27.878 ha
- Produção obtida - 48.500 t
- Produtividade média - 1.739 kg/ha

As variações constatadas em relação ao mês precedentes com relação a área e a produção, aumento de 7% e 5,68% respectivamente, face as correções dos levantamentos nos municípios de ITAPERUNA e BOM JESUS DE ITABAPOANA.

A cultura encontra-se em fase final de comercialização sendo que, os preços praticados continuam nos níveis do mês anterior, ou seja entre Cr\$45.000,00 e Cr\$55.000,00 a tonelada.

## TOMATE

A área cultivada a nível Estadual, atinge no presente mês 3,138 ha, com uma produção esperada de 156.019 t e produtividade média de 49.719 kg/ha.

Esta estimativa é superior a informada anteriormente em 3,66% com relação a área plantada e 4,38% em relação a produção, em função das correções nos municípios de SANTO ANTONIO DE PÁDUA, CAMBUCI ITAOCARA e ITAPERUNA que retificam a área de colheita com a constatação de novas áreas cultivadas.



IBGE

Até o corrente mês, a área colhida atingiu 1.730 ha, sendo obtida 83.109 t, com rendimento médio de 48.040 kg/ha.

No decorrer do mês de agosto, os preços mais frequentes praticados oscilaram entre Cr\$40.000,00 e Cr\$60.000,00 e no Ceasa a Cr\$47.280,00 a tonelada.

### CANA-DE-AÇÚCAR

De acordo com as investigações provenientes da zona de produção, com objetivo de identificar a área destinada à colheita no ano indicam as seguintes informações :

- . Área a ser colhida - 194.890 ha
- . Produção esperada - 8.178.173 t
- . Rendimento médio - 41.963 kg/ha

Os decréscimos verificados na área e produção esperada de 0,30% e 0,64% respectivamente, foram em decorrência das correções dos levantamentos nos municípios de BOM JESUS DE ITABAPOANA e ITALVA.

O somatório da área colhida até o mês em estudo, atingiu 60.327 ha, que proporcionou 2.490.205 t do produto, com uma produtividade média de 41.278 kg/ha.

A cotação do produto tem sido praticada entre Cr\$2.963,00 e Cr\$3.223,00 a tonelada.

### MANDIOCA

- . Área colhida - 5.905 ha
- . Produção obtida - 97.602 t
- . Rendimento médio - 16.528 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$12.000,00 a Cr\$15.000,00 a tonelada

### BANANA

- . Área colhida - 13.700 ha
- . Produção obtida - 13.250 mil cachos
- . Rendimento médio - 967 cachos/ha
- . Preço médio - Cr\$500.000,00 a Cr\$600.000,00 por mil cachos.



IBGE

## CAFÉ

Agregando-se as informações das regiões cafeeiras do Estado, no decorrer do mês em curso, com objetivo de se conhecer a área plantada em idade produtiva indica uma área prevista de 17.620 ha, que deverá proporcionar 26.548 t com produtividade média de 1.506 kg/ha

As variações constatadas em relação ao mês anterior, no que se refere a área, decréscimo de 3,05%, isto face as correções que retificam a área de colheita dos municípios de ITAPERUNA e BOM JESUS DE ITABAPOANA.

Apesar da queda de área, a produção apresentou um acréscimo de 0,32% em função do aumento de produtividade em BOM JESUS DE ITABAPOANA devido ao bom desempenho da cultura superando a produtividade esperada.

A colheita dos cafezais do Estado até o momento já atingiu 34,26% da área de colheita, produzindo 9.354 t do produto.

A comercialização da produção é pouco significativa, tendo em vista a baixa cotação do produto no mercado. Os preços oscilam entre Cr\$100.000,00 e Cr\$120.000,00 a tonelada (café em coco) e Cr\$12.000,00 e Cr\$15.000,00 a saca de 60 kg (café beneficiado).

## LARANJA

- Área colhida - 10.310 ha
- Produção obtida - 801.692 mil frutos
- Rendimento médio - 77.758 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$4.000,00 a Cr\$6.000,00 por mil frutos  
Cr\$51.690,00 a tonelada CEASA

## LIMÃO

- Área colhida - 1.554 ha
- Produção obtida - 319.526 mil frutos
- Rendimento médio - 205.615 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$3.000,00 a Cr\$3.700,00 por mil frutos  
Cr\$94.850,00 a ton CEASA

## MARACUJÁ

- Área colhida - 1.017 ha
- Produção obtida - 14.470 t
- Rendimento médio - 14.228 kg/ha

RENDIMENTO MÉDIO 14.220 kg/ha

Preço médio - Cr\$120.000,00 a Cr\$150.000,00 a tonelada  
Cr\$222.230,00 a tonelada CEASA



IBGE

## TANGERINA

- Área colhida - 1.007 ha
- Produção obtida - 157.274 mil frutos
- Rendimento médio - 156.180 frutos/ha
- Preço médio - Cr\$3.500,00 a Cr\$5.000,00 por mil frutos  
Cr\$112.560,00 a tonelada CEASA

GERALDO MODÊNESI HERZOG

COORDENADOR GCEA/RJ

PK

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ

GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: AGOSTO/91

Alho (1991)

O último levantamento de campo acerca da área plantada com a cultura do alho na safra 1991 indica uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior, situando a mesma em 1.280 ha.

A cultura em sua maior parte, ainda atravessa a fase de tratamentos culturais e dado a diversidade na época de plantio entre as regiões produtoras, apresenta diferentes estágios de desenvolvimento.

Na Região Norte do Estado, os principais estágios de desenvolvimento são os de formação dos bulbos (70%) e maturação (30%). Nesta Região a colheita que teve início no mês de julho, totaliza até o momento 320 ha que proporcionaram uma produção de 1.648 toneladas de alho com um rendimento médio de 5.150 kg/ha.

O alho colhido no período continuou apresentando boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores no mês de agosto oscilaram entre Cr\$ 180,00/230,00 o quilo do alho comum.

Na Região Centro-Sul, as lavouras encontram-se na sua maior parte no estágio de desenvolvimento vegetativo, com as mais adiantadas no estágio de formação dos bulbos.

"Capinas" no controle das ervas daninhas e a aplicação preventiva de defensivos continuam sendo as práticas agrícolas mais realizadas.

As atividades de colheita deverão ser bastante intensificadas nos meses de setembro e outubro, devendo se estender até o final do ano.

O prognóstico de produção para a safra de 1991, em função da maior área ora identificada, passa a ser de 4.864 toneladas de alho.

Aveia - Centeio - Cevada (1991)

As informações de campo do mês de agosto, procedentes das COREA's, indicam a seguinte posição para cada uma das gramíneas de inverno:

Aveia

Área plantada	-	50.000 ha
rendimento médio esperado	-	1.600 kg/ha
Produção prevista	-	80.000 t

A cultura da aveia atravessa a fase de tratos culturais nos estágios de perfilhamento (25%), emborrachamento e florecimento (35%), frutificação (25%) e as mais adiantadas com maturação (15%).

Como práticas agrícolas, verificou-se no período, a aplicação preventiva de defensivos no controle tanto de pragas como de doenças. Em algumas áreas verificou-se, também, a realização da adubação em cobertura com aplicação de uréia.

Centeio

Área plantada	-	2.650 ha
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha
Produção prevista	-	3.975 t

Os principais estágios de crescimento das lavouras de centeio são os de emborrachamento e floração (60%) e as mais adiantadas em frutificação (35%) e maturação (5%).

As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de setembro, na Região de Campo Mourão.

As lavouras de um modo geral apresentam um bom aspecto, sendo beneficiadas pelas condições de tempo atualmente vigentes.

Cevada

Área plantada	-	20.500 ha
Rendimento médio esperado	-	2.500 kg/ha
Produção prevista	-	51.250 t

A cultura da cevada também atravessa a fase de tratos culturais, nos estágios de perfilhamento e alongação das hastes (90%) e floração (10%).

Da mesma forma que ocorreu na cultura da aveia, na cultura da cevada também verificou-se em algumas lavouras a aplicação de defensivos, bem como a realização da adubação em cobertura com aplicação de uréia.

Batata-secas (1991)

No final do mês de agosto, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da batata da safra das secas de 1991.

O termo de encerramento da safra de 1991 ficou assim definido:

Área colhida	-	17.212 ha
Produção obtida	-	277.771 t
Rendimento médio	-	16.138 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se bem próximos do referencial proposto no início da safra.

A batata colhida nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de muito boa qualidade.

Os preços do produto no mês de agosto, mantiveram-se nos mesmos níveis dos preços praticados no período anterior, ou seja, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 2.800,00/3.500,00 a saca de 60 quilos da batata comum.

Os melhores rendimentos obtidos nesta safra, foram conseguidos nas MRH's 029 (Guarapuava) e 021 (Ponta Grossa), de 19.000 e 21.000 kg/ha, respectivamente, evidenciando um melhor trato na condução das lavouras.

Café (90/91)

A colheita do café que teve início no final do mês de maio, prosseguiu em um ritmo bastante intenso no mês de agosto, beneficiadas que foram pelas condições de tempo, altas temperaturas e baixa umidade.

No final do período, a colheita atingia 60% dos 370.000 ha previstos, tendo proporcionado uma produção de 213.120 t com um rendimento médio de 960 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido, caracteriza-se por apresentar qualidade variável, de regular para boa.

Os preços do café no mês de agosto, praticamente mantiveram-se nos mesmos níveis do período anterior, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 270,00/320,00 por quilo de renda. Atualmente a cotação do café beneficiado, para o tipo 6, bebida dura, livre de ICM e FUNRURAL oscila entre Cr\$ 19.000,00/20.000,00 por saca de 60 quilos.

A conclusão da colheita do café no Paraná, está prevista para o mês de outubro, quando será emitido o termo de encerramento da safra.

A mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita têm sido suficiente, sendo cotada com maior frequência no período entre Cr\$ 450,00/500,00 por saca 60 litros.

O prognóstico de produção do café para a safra 90/91 é de 333.000 t de café em coco, o que equivale a 2.775.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado, podendo este referencial ser um pouco maior.

Cana-de-açúcar (90/91)

As lavouras canavieiras ultrapassam a fase média de colheita, com as condições de tempo mostrando-se favoráveis às atividades de corte e transporte das canas cortadas até as Usinas e Destilarias.

Agregando-se todos os talhões até agora cortados, tem-se que cerca de 60% da área estimada para corte na safra 90/91, avaliada em 175.000 ha já foi colhida, tendo sido obtido um volume de produção de aproximadamente 7.350.000 t de cana, com uma produtividade média de 70.000 kg/ha.

O produto colhido no período é de muito boa qualidade.

Os preços recebidos pelos produtores de cana foram reajustados a partir do dia 15 de agosto, passando para Cr\$ 3.298,15 a tonelada de cana entregue no campo, e de Cr\$ 3.805,56 a tonelada de cana entregue nas esteiras das Usinas e Destilarias.

As atividades de colheita deverão ser bastante intensificadas nos meses de setembro e outubro, devendo se estender até o final do ano.

As possibilidades de produção de cana para a safra 90/91 é da ordem de 13.125.000 t de cana.

Cebola (91/92)

No final do mês de agosto, foram concluídos os trabalhos de transplante das mudas de cebola para o local definitivo.

Os dados de campo do período indicam uma área um pouco maior que a prevista no mês anterior, situando a mesma em 7.300 ha com possibilidades de produzir 58.400 t de cebola.

De um modo geral, os canteiros transplantados apresentam um bom aspecto, sendo muito beneficiados pelas condições de tempo, e atualmente atravessam a fase de tratamentos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo

(65%) e formação dos bulbos (35%).

"Capinas", para eliminar a concorrência das invasoras, foi a prática agrícola mais observada no período.

Com relação a ocorrência de pragas e doenças, praticamente inexistem, mas mesmo assim alguns produtores vem realizando aplicações preventivas de defensivos.

A perspectiva de produção para a safra 91/92 é de 58.400 t de cebola, que serão ofertadas ao mercado consumidor a partir do mês de setembro, devendo se estender até o mês de fevereiro/92.

Mandioca (1991)

Os trabalhos de arranquio da raiz de mandioca no decorrer do mês de agosto se desenvolveram de forma normal, sendo beneficiadas pelas condições de tempo vigentes no período.

Até o momento já foram colhidos cerca de 65% dos 110.000 ha previstos, com a situação a nível de Estado se apresentando da seguinte maneira:

Área colhida	-	72.000 ha
Produção obtida	-	1.506.240 t
Rendimento médio	-	20.920 kg/ha

A qualidade da mandioca que vem sendo colhida caracteriza-se como muito boa, com o teor de fécula, oscilando entre 20 e 23%. Atualmente uma tonelada de raiz produz em torno de 220 quilos de fécula e ao redor de 300 quilos de farinha.

No período, a cotação da raiz oscilou com maior frequência entre Cr\$ 8.000,00/9.000,00 a tonelada, posto nas Industrias.

O mercado dos produtos industrializados, oriundos da mandioca, continua estável, com os preços oscilando da seguinte maneira:

Farinha branca	-	Cr\$ 2.500,00/saca de 50 quilos
Fécula	-	Cr\$ 4.000,00/saca de 40 quilos

Paralelamente às atividades de colheita, observou-se nas lavouras em andamento, a prática das capinas, para eliminação das plantas invasoras.

As possibilidades de produção de mandioca em 1991 é de

2.310.000 toneladas do produto.

Milho - Plantio Normal (90/91)

A colheita do milho plantado no período normal, encerrou-se totalmente no final do mês de agosto.

Assim, agregando-se os dados de colheita do período, com as colheitas anteriores tem-se o seguinte termo de encerramento para a safra 90/91:

Área colhida	-	2.130.000 ha
Área perdida	-	50.000 ha
Produção obtida	-	4.500.000 t
Rendimento médio	-	2.113 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos da previsão. Os 50.000 ha informados como totalmente perdidos é consequência da estiagem que se abateu sobre as lavouras por ocasião da sua implantação.

O milho colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do milho neste final de safra, apresentou um pequeno aumento em relação ao período anterior, passando a ser comercializado com maior frequência entre 2.400,00/2.800,00 a saca de 60 quilos.

Os melhores rendimentos médios obtidos verificaram-se nas MRH's 022(Toledo) e 024 (Foz do Iguaçu), de 3.100 e 3.650 kg/ha, respectivamente.

Milho- Safrinha (1991)

A colheita do milho plantado no período entre janeiro e abril, que caracteriza a safrinha de inverno, foi totalmente concluída no final do mês de agosto.

A posição final da safrinha de milho de 1991, ficou assim definida:

Área colhida	-	225.000 ha
Área perdida	-	30.000 ha
Produção obtida	-	350.000 t
Rendimento médio	-	1.556 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se um pouco acima do prognóstico previsto no início da safra, face a novos levantamentos realizados por algumas COMEA's.

Os 30.000 ha informados como totalmente perdidos é consequência da estiagem verificada no mês de janeiro.

O milho colhido nesta safra caracterizou-se de um modo geral, como de boa qualidade.

A cotação do milho no mês de agosto, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 2.400,00/2.800,00 a saca de 60 quilos.

### Sorgo granífero (90/91)

No início do mês de agosto, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do sorgo granífero da safra 90/91.

Agregando-se todas as informações de campo, procedentes das COMEA's, tem-se como termo de encerramento a seguinte posição:

Área colhida	-	200 ha
Produção obtida	-	635 t
Rendimento médio	-	3.175 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se bem acima do prognóstico feito no início da safra, como consequência de novos levantamentos realizados pelas COMEA's.

O sorgo colhido nesta safra, de um modo geral apresentou boa qualidade.

A cotação do sorgo no mês de agosto oscilou com maior frequência entre Cr\$ 1.900,00/2.200,00 a saca de 60 quilos.

### Trigo (1991)

A extensão da área cultivada com a cultura do trigo no Estado do Paraná começa apresentar contornos mais definidos. As informações de campo relativas ao mês de agosto já se mostram mais consistentes e indicam uma área um pouco menor que a prevista no período anterior, situando a mesma em 1.185.000 ha, sendo 1.160.000 ha cultivados com trigo e 25.000 ha cultivados com tritica - le.

No período em estudo as lavouras tritícolas apresentam di

ferentes estágios de desenvolvimento.

Nas Regiões Norte e Oeste do Estado, as lavouras de um modo geral, passam pelos estágios de emborrachamento/floração (30%), frutificação (30%) e maturação (40%), adentrando na fase de colheita.

As atividades de colheita já se fazem presentes nas regiões Norte e Oeste, totalizando até o momento cerca de 237.000 ha, que proporcionaram 370.905 t, com rendimento médio de 1.565 kg/ha.

O trigo até agora colhido, de um modo geral, apresenta boa qualidade, com pH oscilando com maior frequência entre 81 e 82.

As aquisições de trigo ainda não iniciaram, estando previstas as operações para o início do mês de setembro.

No Centro-Sul e parte do Sudoeste do Estado, onde o plantio se realizou mais tarde, por volta de junho e julho, as lavouras de um modo geral, encontram-se nos estágios de perfilamento e alongação das nastes (30%), emborrachamento e floração (55%), com as mais adiantadas adentrando em frutificação (12%) e maturação (3%).

As condições de tempo verificadas no mês de agosto, com a ocorrência de baixas temperaturas e clima seco, de um modo geral, foram benéficas às plantas.

O estado fitossanitário das lavouras é considerado variável de regular para bom, tendo-se observado uma incidência bastante acentuada de Helminthosporiose e do Brusone, principalmente nas Regiões Norte e Oeste do Estado.

As possibilidades de produção da safra 1991, em função da menor área ora constatada e considerando-se os efeitos da estiagem que se verifica em algumas regiões do Estado e também em consequência das doenças, passa a ser de 2.014.500 t de trigo e triticale.

COORDENADORIA DO GCEA/PR



IBGE

SC  
/

ESET/SC/CEPAG  
GCEA/SC

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE AGOSTO

ALHO

As operações de plantio foram totalmente concluídas, ainda no início do mês de agosto.

As condições climáticas têm sido favoráveis. Durante a fase de plantio ocorreram chuvas leves em intervalos de poucos dias, entre uma e outra chuva, permitindo maior eficiência nas operações de plantio e o melhor desenvolvimento vegetativo das lavouras instaladas.

A safra anterior já foi totalmente comercializada pelo produtor em Santa Catarina. O mercado está sendo abastecido na sua maioria, por alho importado da Argentina com pequena participação da nossa produção.

O preço do produto nacional variou de Cr\$ 10.000,00 a Cr\$ 16.000,00 por caixa de 10 quilos e o importado de Cr\$ 12.000,00 a Cr\$ 19.000,00 por caixa.

ARROZ IRRIGADO

A cultura encontra-se em fase de comercialização.

A comercialização da safra processa-se muito lentamente devido aos grandes estoques de arroz dos atacadistas e principalmente à pequena margem entre os preços do produto pago ao produtor e o preço congelado no varejo, bem como à acentuada queda no consumo. Cerca de 50% da produção catarinense já foi vendida.

Com o intuito de manter o tabelamento do preço do arroz no varejo e refazer os seus estoques, o governo resolveu importar o produto beneficiado o que deverá frear o aumento dos preços.

O produto em casca está sendo vendido entre Cr\$ 5.100,00 e Cr\$ 5.500,00 por saco de 50 quilos enquanto que o beneficiado está a Cr\$ 7.000,00 por fardo de 30 quilos.

A área a ser plantada com arroz na safra 91/92 está em fase de preparo do solo. Em algumas regiões até já foi iniciado o plantio. Preve-se aumento do plantio do arroz irrigado em razão dos ótimos resultados alcançados na safra 90/91, principalmente nas KRH's onde a sistematização do terreno tem permitido maior produtividade.

103 4-9

MOORE



IBGE

#### BANANA

As fortes geadas que ocorreram no início de agosto, podem ter atingido cerca de 60% dos bananais, com prejuízos incalculáveis, principalmente nos municípios de Corupá, Garuva, Jacinto Machado e Siderópolis, maiores produtores do Estado.

A importação de produto de outros Estados para cobrir a diminuição da oferta, será inevitável, com conseqüente elevação dos preços da banana. Por enquanto, ainda se verifica a oferta do produto formado antes da geada ou do que não foi afetado.

Só a partir do levantamento de setembro é que se terá informações mais aproximadas dos prejuízos causados à bananicultura.

A produção teve o seu dado ajustado para 47.228.000 cachos obtidos em área de 30.567 hectares.

Os preços pagos ao produtor variam de Cr\$ 25,00 a Cr\$ 35,00 por quilo em cacho, para a banana caturra (nanica), e de Cr\$ 42,00 a Cr\$ 45,00 por quilo, para a prata.

#### BATATA INGLESA

A produção de batata (2ª safra) no Estado foi prejudicada pelo clima adverso com ocorrência de fortes geadas, que dificultaram a normal realização de colheita do produto, especialmente nos municípios da Grande Florianópolis e no sul, em Treze de Maio e Pedras Grandes.

Embora ainda não se disponha de dados acerca dos danos causados, informações preliminares indicam perdas de até 80% em áreas isoladas.

O mercado estadual da batata apresenta ligeira recuperação de preço em função desses problemas climáticos.

Na última semana do mês, o produto estava cotado a Cr\$ 56,00/kg, a nível de produtor, na região de Florianópolis.

#### CEBOLA

O mercado da cebola apresenta-se aquecido. O fato deve-se a uma menor oferta do produto da safra de soqueira de Piedade-SP, cuja comercialização encontra-se em fase final de conclusão.

Em Ituporanga, alguma cebola ainda se encontra em poder dos produtores. O preço pago, na última semana de agosto, ficou em Cr\$ 15,00/kg.

Para a safra 91/92, estima-se que haja um acréscimo de área a ser plantada na ordem de 10-15% em relação à passada. O clima encontra-se favorável, com todas as operações de tratos das sementeiras e transplante de mudas transcorrendo normalmente. A oferta de sementes foi normal.



## FEIJÃO

A produção catarinense de feijão das duas safras de 90/91 situou-se em 199.766 toneladas. O mau desempenho, em relação ao ano passado, foi devido a problemas climáticos que afetaram a cultura. Na primeira safra foi o excesso de chuvas durante o período vegetativo e as estiagens do início do ano que afetaram as lavouras tardias. Na segunda safra, o problema foi a estiagem. Em Santa Catarina a disponibilidade de feijão nas mãos dos produtores é pequena, pois a colheita foi praticamente encerrada em fins de maio. Os produtores que retiveram a produção, no entanto, estão tendo prejuízos, uma vez que os preços baixaram significativamente.

A nível de produtor o feijão carioca está cotado a Cr\$ 7.000,00 por saco de 60 quilos e o preto a Cr\$ 6.500,00 por saco, em Chapecó.

Para a próxima safra, existe um desestímulo ao plantio em função dos preços não satisfatórios e das dívidas contraídas pelos produtores.

## FUMO

As estimativas feitas pelos Técnicos do IBGE, durante as reuniões das COMEA's, apontam para uma produção de 143.172 toneladas obtidas em área de 89.081 hectares.

No entanto, só após os levantamentos feitos junto às indústrias de fumo, é que se pode ter dados exatos do quanto é o volume da safra catarinense.

## MAÇÃ

Continuam as dificuldades de comercialização da safra catarinense. A situação atual do mercado é igual à dos últimos meses. A perda do poder de compra da população, com sensível redução da demanda é o principal fator que contribui para este quadro negativo. O preço da maçã varia de Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 6.000,00 por caixa de 20 quilos.

## MANDIOCA

A cultura da mandioca está em fase final de colheita. Apenas algumas lavouras estão sendo colhidas.

A onda de frio que assolou o Estado, no início do mês de agosto, agravou a situação dos produtores. O desestímulo do setor devido às más condições do mercado dos derivados da mandioca, principalmente farinha, e agora, as fortes geadas que provocaram grandes perdas nas manivas reservadas para plantio.

A falta de mudas e os preços baixos recebidos pelos produtores (abaixo dos custos de produção) poderão provocar uma maior redução na área a ser plantada na próxima safra.



O preço da farinha para o produtor situa-se em torno de Cr\$ 1.900,00 a Cr\$ 2.000,00 por saco, para 30 dias. A fécula varia de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 130,00 por quilo, para pagamento em 30 dias. As raízes de Cr\$ 9.000,00 a Cr\$ 10.000,00 por tonelada.

#### MILHO

A cultura encontra-se em fase de colheita concluída. Só após o levantamento de setembro é que se terá noção exata do volume da produção catarinense. Entretanto, o GCEA deliberou reajustar o dado referente à produção, estimando-a em 1.556.276 toneladas. O mercado continua calmo. O preço pago ao produtor, em Chapecó, é de Cr\$ 3.000,00 por saco de 60 quilos e no atacado é de Cr\$ 3.400,00 por saco. Para 92 poderá ocorrer um aumento da área a ser plantada em função do preço do produto e dos financiamentos das lavouras, favorecidos em relação à soja.

#### SOJA

O mercado da soja mostra-se firme. Os preços estão bastante superiores quando comparados com os do mercado internacional, em função, principalmente, da pouca disponibilidade do produto ainda por comercializar, a nível nacional. Fraticamente já não existe mais soja de Santa Catarina para comércio. O preço pago ao produtor é de Cr\$ 4.100,00 por saco de 60 quilos e no atacado está cotado a Cr\$ 4.500,00 por saco. Para a safra 91/92 o plantio pode recuar um pouco em relação a 90/91 em razão da limitação dos financiamentos, desfavoráveis, como já se disse, em relação ao milho.

#### TOMATE

O frio intenso que se registrou no Estado, causou danos à cultura de tomate, e, de uma maneira geral, em todas as áreas de cultivo de hortaliças. Ainda não se conhece o total de danos provocados pelas geadas. As maiores perdas foram constatadas na Grande Florianópolis e na região Sul do Estado. O preço do tomate varia de Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 2.500,00 por caixa de 23/25 quilos.

#### TRIGO

A cultura do trigo foi pouco afetada pelas geadas, apesar da sua intensidade, por causa do atraso verificado no plantio. Na Deste, principal região produtora, poucas foram as lavouras atingidas. O rendimento médio de 1.266 kg/ha para a cultura do trigo desta safra, poderá até ser superado caso as condições climáticas se mantenham favoráveis.



IBGE

O mercado está calmo. As compras se dirigem para o produto entregue aos moinhos pelo governo com valor de Cr\$ 69.244,00 por tonelada.

A farinha tipo comum está cotada a Cr\$ 4.869,40 e o tipo especial a Cr\$ 6.423,50 por saco de 60 quilos.

O preço mínimo do trigo foi de Cr\$ 47.250,00 por tonelada, no mês de agosto e de Cr\$ 52.900,00 por tonelada, para setembro.

Florianópolis, 05 de setembro de 1991.

FUNDAÇÃO I.B.G.E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS-C.E.A.G.R.O.

RS

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO/91

## I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE JULHO/91

O mês de julho caracterizou-se como sendo pouco chuvoso, com maioria das localidades apresentando índices pluviométricos aquém da normalidade do período acompanhado.

## PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : JULHO/91

LOCALIDADES	JULHO	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	143.8	113.0
CRUZ ALTA.....	107.1	138.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	161.8	162.0
SANTA MARIA.....	131.1	135.0
IRAI.....	85.6	128.0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	105.9	125.0
BOM JESUS.....	75.5	-
PASSO FUNDO.....	95.4	138.0
CAXIAS DO SUL.....	126.1	147.0
CAMPO BOM.....	137.4	-
NOVO HAMBURGO.....	139.7	-
PORTO ALEGRE.....	180.3	116.0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	227.5	95.0
TORRES.....	50.5	97.0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (M.A.R.A)

DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA  
E CLIMATOLOGIA

Notadamente, as precipitações ocorridas ficaram abaixo das normais com maior evidência para as regiões do Planalto, Missões e Vale do Uruguai (produtores dos cereais de inverno), além do Litoral Norte do estado. Apenas na zona sul e região metropolitana houve chuvas acima da normal.

## II - CULTIVOS DE INVERNO

Foram mantidas para este mês as mesmas estimativas de área, produção e rendimento médio divulgadas em julho, pois não houve reuniões da Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias.

As geadas ocorridas ao final do mês de julho e início deste, foram prejudiciais aos cultivos de inverno em especial para aqueles que estavam na fase final de emborrachamento e início de florescimento, caso de aproximadamente 4% da área de trigo no estado. Por outro lado, a maior parte das lavouras foi beneficiada, visto que as geadas e o frio controlam a incidência de moléstias e o ataque de pulgões.

Já para o final do mês, o clima esteve seco e com temperaturas altas para a época, favorecendo o crescimento das plantas e evitando o desenvolvimento de algumas moléstias que começavam a incidir, como oídio e ferrugem, apesar de serem localizadas. Algumas lavouras, inclusive, apresentavam sintomas da falta de chuva, notadamente na região das Missões.

## III - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE CURTA DURAÇÃO EM COLHEITA

No próximo relatório, informaremos o dado final do cultivo de tomate nesta safra, pois falta a totalização da colheita nos municípios do litoral norte do estado.

## IV - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

Os produtos constantes deste item e que estão sobre investigação até o mês de dezembro, terão novas informações de área, produção e rendimento médio no próximo relatório. São eles: banana, cana-de-açúcar, laranja e mandioca.

MS

LSPA - AGOSTO

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIASSAFRA: 90/91  
=====

## ALGODÃO HERBÁCEO:

Neste mês, a cultura apresenta variações para as estimativas área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem de: -0,03%, +3,51% e + 3,54%, respectivamente.

A redução na área foi constatada no município de Coxim (norte do estado) que efetua o plantio tardio, o fator que causou a perda de 15 ha. foi a estiagem na fase de floração.

O acréscimo no rendimento médio, foi em função da melhoria das condições climáticas o que proporcionou a recuperação da cultura nos municípios de Bataiporã, Iguatemi, Itaquiraí e Taquarussu, somente agora avaliado pelos membros das Comissões, lembramos que o mesmo fator já foram registrados nos relatórios de junho e julho.

Com a finalização da colheita no norte do Estado, a cultura encontra-se na fase de comercialização, sendo que a produção da região norte está sendo comercializada para outros Estados, principalmente para o Estado do Paraná, ao preço de Cr\$ 1.700,00, a arroba de algodão em caroço.

A comercialização na principal região produtora (sul do Estado), encontra-se quase concluída, e os preços médios pagos aos produtores variam de Cr\$ 1.800,00 à Cr\$ 1.900,00, a arroba de algodão em caroço.

## ARROZ:

As estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido, tiveram as seguintes reduções em relação as informações precedentes: 0,90%, 1,74% e 0,82%, respectivamente.

A redução da área foi registrada no arroz irrigado, no município de Bataiporã devido a inundação do rio Paraná nos meses de fevereiro a abril e no arroz de várzea úmida, no município de Ivinhema, causado pela inundação do rio Ivinhema e ainda no município de Bataiporã pela estiagem localizada em outra região do município.

O pequeno acréscimo de área de arroz sequeiro (12 ha) foi informado pela COREA-Naviraí, porém não chegou a influenciar a área de arroz total, que apresentou redução.

A redução do rendimento médio foi registrado nos sistemas irrigado e várzea úmida, causado pela inundação do rio Ivinhema (município de Ivinhema) e inundação do rio Paraná (município de Bataiporã).

Informamos que o fator "inundação" ocorreu no início do ano, mas, somente agora pode ser avaliado pelas Comissões.

A nível de Estado a cultura encontra-se quase que toda comercializada, no município de Rio Brillante um dos principais centros de comercialização e armazenamento de arroz do Estado, as informações de preços são praticamente as mesmas do mês de junho: arroz irrigado (agulhinha) Cr\$ 3.700,00 a saca de 50 kg e arroz de

J. C. T. S. S.



várzea e sequeiro Cr\$ 3.200,00 a saca de 60 kg.

#### MAMONA:

No mês de junho apresentamos redução de área. Porém no mês de referência-agosto, foi constatada a informação de nova área que era desconhecida.

Com isso, as estimativas para a cultura tiveram as seguintes alterações para as variáveis área colhida, produção obtida e rendimento médio: + 400,00 %, + 391,67% e - 1,67%, respectivamente.

O acréscimo da área foi constatado no município de Anaurilândia com 120 ha plantadas e colhidas por um único produtor, o registro desta área somente agora informada foi em função de que o município de Anaurilândia não possui comissão, tornando difícil a obtenção de dados, a fonte de informação, neste caso foi a EMPAER.

A redução do rendimento médio é explicada, pela inclusão dos 120 ha, com um rendimento médio inferior ao anteriormente registrado.

A cultura encontra-se na fase de comercialização, e o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 80,00, o quilograma, no município de Anaurilândia.

#### MILHO:

No mês de referência, a cultura apresenta variações para as estimativas área a ser colhida, produção prevista e rendimento médio previsto, da ordem de: - 0,14%, + 0,47% e + 0,64%, respectivamente.

A redução da área foi constatada no milho-safrinha, com registro de perda de área nos municípios de Miranda, Caarapó, Rio Brilhante, Mundo Novo em função de ocorrência de estiagem nas fases de desenvolvimento vegetativo, floração de grãos e nos municípios de Douradina e Maracaju em virtude da ocorrência de geadas nas lavouras plantadas tardiamente.

Registramos, ainda acréscimo de área no milho-safrinha, principalmente no município de Itaporã, em substituição à cultura do trigo, porém as perdas de área já registradas acima foram superiores.

O aumento do rendimento médio do milho-total é explicado pelo acréscimo de produtividade do milho-safrinha, em função da redução de área do milho-safrinha em municípios com baixa produtividade e por outro lado com o aumento de área em município com produtividade mais elevada.

A redução do rendimento médio do milho-1ª safra, foi informada pela COMEA, Paranaíba, em função da estiagem e alguns produtores deixaram para colher muito tarde.

Fase da cultura: milho-1ª safra na fase final de comercialização e o milho safrinha, em fase de colheita, como a época de plantio foi mais variável, temos municípios que está em início de colheita e outros que já encerraram a colheita.

O preço médio pago ao produtor, tanto para o milho que está sendo colhido como para o milho-1ª safra, varia a nível de Estado de Cr\$ 2.000,00 a Cr\$ 2.800,00, a saca de 60 kg.

#### SOJA:

A cultura apresenta as seguintes alterações em relação às informações pro

*Manoel*



cedentes, para as estimativas, área a ser colhida, produção prevista e rendimento médio previsto: -0,14%, -0,06% e +0,11%, respectivamente.

As informações da soja-1ª safra, não alteraram.

A redução da área foi constatada na soja de inverno, nos municípios de Camapuã, Caarapó e Rio Brillhante, em função da estiagem, com perda de área, principalmente nas lavouras de plantio tardio, a redução foi influenciada também pela desistência de plantio de uma parte da área prevista no município de Bonito.

O aumento do rendimento médio foi causado, principalmente pela perda de área nos municípios citados acima, que informam a produtividade muito baixa, como exemplo citamos as informações do município de Camapuã (que foram excluídos): área plantada = área perdida: 300 ha e a previsão do rendimento médio, era de 300 kg/ha.

A soja-1ª safra encontra-se no final de comercialização, já a soja de inverno, estima-se que 90% da área esteja colhida, considerando as informações referente a 1ª quinzena do mês de agosto.

O preço médio pago ao produtor na região de Dourados, está em torno de Cr\$ 3.200,00, o saco de 60 kg, verificando um aumento significativo em relação as informações de preço registrados no mês de Junho.

#### ALHO:

Neste mês, as estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram as seguintes variações: - 9,59%, - 9,46% e + 0,17%, respectivamente.

A redução na área foi constatada pela COMEA-Douradina, em função de diversos produtores optarem em não efetuar o plantio de 15 ha, cultivando somente 5 ha, devido aos baixos preços de mercado, que estão em média Cr\$ 300.000,00, a tonelada, além disso o custo de implantação da cultura é muito elevado.

O aumento do rendimento médio foi em função da estimativa de 1 ha no município de Naviraí, que registra o rendimento médio de 3.000 kg/ha.

A cultura encontra-se na fase de colheita, no município de Dourados (principal produtor), com uma área a ser colhida de 120 ha, estima-se em 40% o percentual colhido, o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 350,00, o quilograma.

#### FEIJÃO-2ª SAFRA:

A atual estimativa para a safra é de uma área a colher de 58.950 ha (-0,03%); produção prevista de 46.680 t (+31,94%) e rendimento médio previsto de 792 kg/ha (+32,00%).

A redução de área a colher, foi em função da perda de área, causada pelos fatores climáticos: estiagem e geadas ocorridas no mês de julho em diversos municípios produtores do Estado, porém a variação absoluta de apenas 17 ha a menos, é explicada pela inclusão de novas áreas em outros municípios do Estado.

Com relação a área plantada, tivemos acréscimo na estimativa que, passou de 58.992 ha para 59.962 ha (+1,64%), em função de inclusão de novas áreas, financiadas e plantadas com recursos próprios.

O aumento do rendimento médio, foi baseado no percentual colhido em torno de 90%, pois muitas lavouras plantadas na época certa não foram atingidas pela estiagem e geadas, e além disso, na atual safra, muitos produtores de trigo com um bom nível tecnológico, optaram pelo cultivo de feijão de inverno.



O preço médio pago ao produtor varia em diversos municípios do Estado, desde Cr\$ 6.900,00 na região de Aquidauana, à Cr\$ 15.000,00 no município de Coxim, a saca de 60 kg.

Na região de Dourados, uma das principais do Estado, o preço médio pago ao produtor está em torno de Cr\$ 8.000,00 a saca de 60 kg.

#### SORGO GRANÍFERO-2ª SAFRA:

A estimativa de área a colher e produção prevista tiveram redução de 24,73%, em relação as informações precedentes. O rendimento médio permaneceu inalterado em 1.200 kg/ha.

A redução da área, são procedentes das seguintes municípios: Miranda, em função da desistência de plantio de 100 ha, por questão financeira do produtor; Aparecida do Taboado com 80 ha perdidos e Paranaíba com 50 ha perdidos, causado pela estiagem prolongada.

A cultura encontra-se, na fase final de colheita, não sendo possível estimar o percentual colhido e ainda não temos informações de comercialização e preço médio ao produtor.

#### TRIGO:

No mês de referência, a cultura apresenta redução para as estimativas, a área a colher e produção prevista de 3,23%, permanecendo inalterado o rendimento médio previsto em 1.200 kg/ha.

A redução da área foi constatada pela COMEA-Itaporã, baseada na substituição de algumas áreas anteriormente prevista, com o cultivo de trigo, pelas culturas: milho-safrinha e aveia preta e ainda no município de Eldorado ocorreu a perda de 750 ha, causada pela estiagem no mês de julho.

A manutenção do rendimento médio é explicada pelos seguintes fatores: previsão efetuada próxima a média do quinquênio; ocorrência de estiagem; geadas; pouco emprego de tecnologia, por falta de crédito agrícola e ainda a incidência de bruzone, principalmente nas variedades ANAUIUAC e TABEJARA.

Como a produtividade oriunda do campo é considerada elevada e pelos fatores expostos acima o colegiado optou pela manutenção do rendimento médio, isto é, não aprovação das informações de campo.

A cultura encontra-se na fase de colheita, estima-se em 30% o percentual de área já colhida.

A comercialização na região de Dourados (MRH-Dourados), que corresponde a 85% da área de trigo no Estado, o preço médio pago ao produtor está em torno de Cr\$ 2.250,00, o saco de 60 kg.

#### TOMATE:

No mês de referência, a cultura apresenta as seguintes variações para as estimativas área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto: +33,65%, +14,52% e -14,31%, respectivamente.

O aumento da área é oriunda do município de Brasilândia, através de novas informações.

A redução do rendimento médio, também foi constatado no município de Brasilândia, em função dos danos causados por chuva de granizo.

No município de Brasilândia (principal produtor, nesta safra) o preço pa

go aos produtores. pela "CICA", indústria que contratou a safra é de Cr\$ 22,00, o quilograma, considerado insuficiente pelos produtores devido a defasagem em relação ao custo de produção, o encerramento da colheita no município está previsto para o mês de outubro.

Nos municípios de Itaporã e Eldorado, com área de colheita reduzida em relação ao município de Brasilândia, o preço médio varia de Cr\$ 100,00 (Itaporã) a Cr\$ 81,82 (Eldorado), o quilograma.

A cultura encontra-se na fase de colheita, devido ao replantio rotativo é difícil estimar o percentual já colhido.

**ABACAXI:**

As estimativas de produção prevista no ano e rendimento médio, tiveram redução da ordem de: 1,40%, em relação as infomrações do mês anterior. A área a colher no ano permaneceu inalterada com 235 ha.

A redução do rendimento médio, foi constatada pela COREA-Dourados, sendo explicada da seguinte forma: um produtor fez aplicação de produto químico ( hormônio), para antecipar a floração, e nesta época ocorreu geadas, causando danos à cultura.

Quanto a fase da cultura, encontramos lavouras na fase de tratos culturais e colheita, não sendo possível estimar a fase predominante.

No município de Vicentina, a colheita encontra-se na fase final, e o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 100,00, o fruto.

*J. A. Albuquerque*  
José Azevedo de Lima Albuquerque  
COORD. EST. DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS

=====  
=====

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS - AGOSTO/91

ALGODÃO HERBÁCEO

Acrescimento do registro de área com perca total e pequena correção com redução do rendimento médio obtido, em vários Municípios.

ARROZ

Correção da área plantada, a área colhida foi corrigida em função da tabulação dos Proagros com perca total. Como foi um ano climático bom, favorável as lavou - ras, com uso de variedades novas ( carga genética em potencial) a produtividade média - superou as expectativas em vários Municípios.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Pequenas correções sem ser representativas, o feijão irrigado decresceu a área porque não foi plantada a estimativa inicial da Itanaraty Norte.

MILHO

Algumas agências retardatarias, apenas neste mês conseguiram fechar os - dados da colheita, com correção a maior da produtividade e produção, principalmente - pelo clima favorável e pela tecnologia e insumos utilizados.

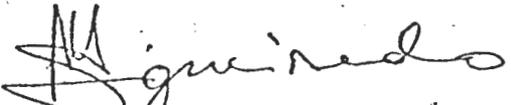
SOJA

Resolvemos acatar a estimativa de plantio que vinha sendo feita para o Município de Diamantino e que por não ter sido até então acompanhada por subsídios que dessem respaldo à informação, não a estávamos considerando.

Idêntico ao arroz e milho, a soja teve um desenvolvimento excepcional - devido as condições climáticas favoráveis.

SORGO GRANÍFERO

Conforme previsto no relatório anterior, fizemos as correções principal - mente de área colhida e produtividade visto os Proagros com perca total, cujos dados - de colheita são definitivas.

  
Fernando Marques de Figueiredo  
COORDENADOR AGROPECUÁRIA



IBGE

Escritório Estadual de Goiás  
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

Go

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA  
Relatório de ocorrências do mês de AGOSTO de 1991  
- ESTADO DE GOIÁS -

ALHO

Ainda na fase de tratos culturais, foi registrada perda total de 30 ha no município de Catalão que cultiva, nesta safra, 700 ha. Alta incidência de *Alternaria Forri* causou o prejuízo. Há perspectiva de perda maior.

ARROZ IRRIGADO

Foram agregadas novas áreas ao cultivo, aguardando-se também melhor rendimento médio.

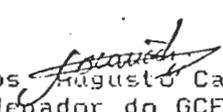
FEIJÃO (3a. safra) - (Irrigado ou de inverno)

Os dados finais de plantio, embora ainda sujeitos a alterações, não atingiram os níveis de previsão inicial (25.320 ha). As informações atuais de 21.768 ha e produção 39.810 t estão próximas da definição.

TOMATE (de mesa ou tutorado)

A pequena variação registrada nas informações é considerada normal nesta fase de pico de colheita.

Goiânia, 27 de agosto de 1991

  
Carlos Augusto Canêdo  
Coordenador do GCEA/GO

F I B G E  
D E R E / C O  
E S E T / D F  
G C E A / D F  
L S P A

DF

RELATÓRIO DO MÊS DE AGOSTO DE 1991

## COMENTÁRIOS

### 129º REUNIÃO DO GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL - GCEA/DF

Contamos com a participação dos seguintes membros: ÁLVARO ANTONIO NUNES VIANA - DFARA/MARA; JOÃO BERNARDINO DE SOUSA - EMATER/PF; JOSÉ VELOSO DE OLIVEIRA (Substituto) - FZDF; ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA - CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento); DIVINO CRISTINO FIGUEIREDO - CMI/MARA; HUMBERTO V. RICHTER - CODEPLAN

Após analisarem as informações, concluíram:

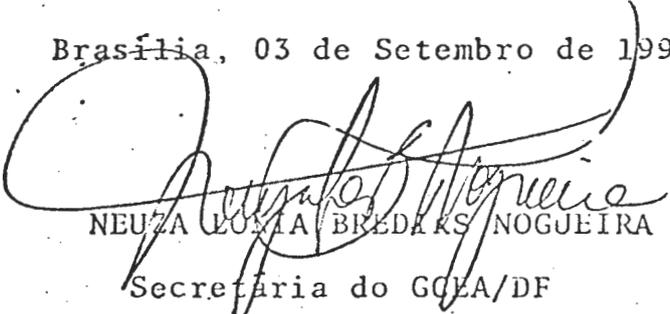
- BATATA-INGLESA - 2º SAFRA - Confirmado o aumento no rendimento médio porque existe uma área onde o rendimento médio está em torno de 36.000 kg/ha;

- FEIJÃO - 3º SAFRA - Confirmado o aumento no rendimento médio;

- Houve inclusão dos seguintes produtos, que tem representatividade no Distrito Federal: BETERRABA - 1º e 2º SAFRAS; CENOURA - 1º e 2º SAFRAS; MILHO VERDE; CAFÉ (em côco); LARANJA e LIMÃO;

- LARANJA e LIMÃO - O Grupo solicita que o rendimento médio fosse calculado em kg/ha e não frutos/ha.

Brasília, 03 de Setembro de 1991.

  
NEUSA LÚCIA BREDA DE NOGUEIRA

Secretária do GCEA/DF